Julião o craque da semana

DUAS VEZES PREMIADO O CORINTIANS!

Depois da grande exibição de Idario, ganhando na segunda rodada o posto de honra, coube a outro corintiano, Julião, o titulo de melhor da semana. Voltou a produzir com notavel acerto, aparecendo como o principal homem do campo na partida com o XV de Novembro. Seus maiores rivais foram Jair e o proprio Idario, que voltou a jogar bem.

★ **QUADRO NEGRO**

Baltazar-Cola
Alcino-Bueno-
Edelcio


Mundo ESPORTIVO

NOSSA OPINIÃO

VIVA O FUTEBOL!

Nesta hora de notaveis exitos tecnicos do futebol brasileiro é confortador verificar como o publico reage cada vez mais entusiasticamente tem face dos já muitissimo interessantes partidas de campeonato. Em outras epocas, não muito remotas, as primeiras escaramuças não provocavam senão reduzido interesse, começando os afeiçoados a acompanhar com maxima vibração os jogos depois de seis, oito e até mais rodadas. Eram os tradicionais classicos, definindo posições, revelando capacidade, pondo em destaque os mais serios concorrentes, que chamavam, realmente, as atenções, alcançando retumbante sucesso. Porem, esse tempo parece que já se foi. Estamos na terceira jornada da maxima competição dos clubes e já se pode aquilatar do imponente reflexo que ela vem tendo. Quais seriam as causas de tão grande emoção? A pergunta já nos fez movimentar o espirito, porque varios podem ser os fatores decorrentes da mesma. Começaremos colocando os triunfos nacionais no exterior como um dos elementos fundamentais. Era habito do homem comum desvalorizar nosso futebol, descrendo de suas possibilidades, recusando-se a admitir sua real capacidade. O brasileiro, em geral, não tem propensão acentuada para a pratica de qualquer esporte. Experimenta todos, alguns com quase absoluto insucesso, outros com relativo brilho, classificando-se na categoria dos intermediarios, e, finalmente, mais alguns com melhor exito. Resultados de categoria internacional, entretanto, temos bem poucos, a despeito do nacionalismo flamante que preside qualquer competição onde o renome do Brasil esteja em jogo com qualquer outra nação. Falta-nos consciencia mais apurada nos confrontos de ambito internacional. Dai, talvez, as inumeras derrotas, e para mal compensa-las, minguadas vitorias. O futebol, felizmente, destacou-se, agora, dessa serie de palidos resultados, colhendo no exterior feitos memoraveis e inesqueciveis. Certamente isso muito contribuiu para vivificar o entusiasmo dos seus velhos e entusiasticos admiradores. Eis, a nosso ver, uma das razões ponderaiveis do grande fortalecimento social e tecnico que se opera no seu desenvolvimento. Parece ser o principal fator. O publico se acostumou, finalmente, a ver no jogador nacional um simbolo de perfeição tecnica, um acrobata na dificil e engenhosa arte de fazer o bom futebol.

Simultaneamente outros elementos subsidiarios tambem influem poderosamente na paixão arrebatadora que tomou conta dos torcedores. Há o trabalho inteligente de varios clubes, contratando reforços, calçando setores menos consistentes, completando, enfim, suas equipes. Sempre nos batemos para que essa politica fosse adotada com pertinacia e habilidade. Muitas vezes escrevemos que quem tinha o dinheiro deveria ter, forçosamente, a hegemonia tecnica. Uma coisa era decorrente da outra, de vez que o bom jogador teria que ser bem pago. Se os paulistas possuiram o melhor indice economico, com suas rendas colossais, pondo em evidencia, antes de mais, nada, o interesse popular do futebol, logico admitir que mais cedo ou mais tarde a r r a s t a r i a m p a r a c á o material mais categorizada. Tardou, mas veio a confirmação do que haviamos dito, sendo certo que, no futuro, ainda maior poderá ser a canalização. São Paulo, neste particular, supera o Rio, porquanto a vibração do nosso torcedor sempre foi maior do que a do carioca.

Depois de tudo isso resta dizer que estamos vivendo o melhor periodo do nosso "association". Sua fase aurea, contaminante, magnificiente, super-magnetizadora! A prova é que os jogos são acolhidos ocm festivas provas de carinho e emoção. O choque Palmeiras vs. Ipiranga constituiu eloquente demonstração do que estamos dizendo. Quando seria possivel admitir tanto sucesso financeiro, para esta partida, se não houvesse aquilo que convencionamos chamar "gosto apurado do publico" pelo futebol e suas transbordantes emoções. Um Ipiranga ainda alquebrado pela sangria que o debilitou em seis dos seus mais valiosos craques vai á luta com o Palmeiras e surpreende pela sensação que esse cotejo provocou. Quase trezentos mil cruzeiros ratificando, soberbamente, o prestigio impar desse esporte.

Soberano, maravilhoso, ultra-notavel! Viva o futebol!

Confissões da BOLA

Ela invadiu nosso salão de trabalho forçado, não cumprimentou o chefe maior, porque o mesmo estava ausente. Saudou, ligeiramente, os escribas e sorriu para a taquigrafa. Em seguida, sentada na poltrona de veludo cor de macaco, disse:

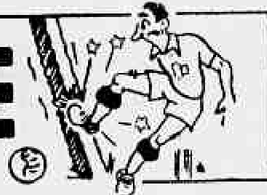
— "Domingo, apesar de fria a temperatura, houve quem sentisse muito calor no Pacaembú. Depois daqueles fogos, que rebentaram com tôda a proibição existente e com tôdas as providências que foram tomadas pelo delegado encarregado do policiamento, fogos que boliram nos nervos de muita gente, passou o Palmeiras por alguns minutos de incerteza e medo. Os ipiranguistas corriam muito, até mais do que eu, por vezes. E os seus adversários, nalguns momentos, não me achavam. Depois, o negócio esquentou para o outro lado e quem sentiu mais foi aquele rapazinho simpático que estava na meta ipiranguista. O Jájá não perdoava. Quando me pegava, pimba! E o coitado, apesar de tôda a cautela, me recebia nas mãos como se eu fosse um tijolo quente. Não sei porque não faziam barreira os seus companheiros... Ah! você devia ter visto as amabilidades de Ponce com Belmiro. Xingação, nem se fala. E por falar em fala, o Aquiles não cria jeito. Quando me pega, não me larga. Leva-me com tal apetite que as vezes penso que vou descobrir o seu endereço. Por falar em endereço, quase o XV perdeu o caminho de Piracicaba, como aconteceu com o Comercial na semana. E por falar em golcada, você soube da surra que levou o Sportmau em Santos? Tomaram um banho os ingleses... Só quero ver o nosso campeão o que fará quarta-feira. Se ele não der uma desmonta em regra nesses legitimos substitutos do Arsenal... de pancadas, eu vou dizer o diabo. Está bem?... GOOD BYE.

Se eu fosse juiz...

Ah! se eu fosse juiz... Antes de mais nada eu faria o maximo possivel para não vir a perder os dez pacos mensais, porque, hoje, uma bolada dessa não se ganha a não ser com um empregaço de grandes pistolões. E, assim fazendo, eu não faria como fez aquele juiz que apitou sabado no Pacaembu, sim, porque, agindo como ele, estaria na iminencia de rodar. E preciso que um apitador se lembre, logo depois do polpudo ordenado que tem, que o sucesso de uma arbitragem depende muito da disciplina que deve ser mantida. E para que haja disciplina, uma das condições principais é que não se deixe o jogo correr como querem os jogadores ou como agem de acordo com as circunstancias. Um jogador dá uma pernada noutro. Se o juiz não punir, com rigor, essa falta, o atingido logo irá ao revide. Se ele não fizer isso, será um dos seus companheiros o autor de outra botinada. Depois da replica vem a treplica e assim vai. Nessa altura, então, o arbitro já perdeu o controle. E se começar a punir depois da quarta ou da quinta botinada, então se tornou parcial, perdeu a uniformidade de criterio, descambou para o baralhamento. O juiz de sabado deixou o jogo correr à vontade. A distribuição de ponta-pés foi em larga escala e ele só teve olhos complacentes. Por um triz não se perdeu completamente. Isso, no duro, não aconteceria se eu estivesse com o apito na boca. Poderiam dizer os criticoides que eu prejudicara o espetaculo, que eu amarrara demais ou que me tornara recordista em soprar o apito. Poderiam dizer o que quisessem. Não diriam, porem, que eu fôra um galinha morta, que deixara o barco correr como fez aquele inglês no jogo da quarta-feira passada. Isso não. Houve irregularidade, prrr. Não tenho a menor duvida. No entanto, os nossos juizes, isso em geral, vão deixando as coisas correr no inicio e depois perdem o ritmo. Daí para o fracasso é um passinho. Não sei porque não prestam maior atenção a esse detalhe, que é de suma importancia.

ZE' DO APITO

Chute na TRAVE



G. Joara

Esperava-se muito mais do Comercial no atual campeonato. Seu presidente prometeu formar um quadro pelo menos para ficar no grupo intermediario, com possibilidades de obter algum sucesso durante o certame. No entanto, até agora a promessa não foi cumprida. O Comercial esta se tornando armazem de pancadas e isto fica mal para um clube que volta da Segunda Divisão. Evidentemente, tinha que produzir para justificar sua promoção. Isto não acontece. Faltam varios elementos de maior valor ao conjunto comercialino. Sua retaguarda é fraca e o ataque ainda não se completou. Marcou, até agora, um unico tento, contra o Santos, pois, nas partidas contra Palmeiras e Ipiranga, passou em branco. Assim mesmo, o tento marcado em Leonidio foi de autoria de Clovis, medio esquerdo, não podendo, assim, pertencer ao ataque o merito da conquista. Deveriam os mentores alvi-rubros completar sua tarefa, procurando outros jogadores. Talvez no Interior será mais facil. A intermediaria é o setor menos sacrificado pela negatividade, porquanto Belfare, com seu vigor, contribue muito para a melhoria, enquanto Clovis e Bolinha o seguem de perto. Se o Comercial surgisse com outra fisionomia enquanto é tempo, poderia ainda corrigir sua campanha antes do naufragio total.

★

Embora todo o calor que o Ipiranga deu ao Palmeiras, faltou algo ao seu ataque que não pode pasar sem uma observação. Carece o ataque de finalização. Foi o que esteve ausente. Isto contribuiu, em parte, para que o Palmeiras ganhasse com mais facilidade, até conseguir o triunfo que no fim já parecia facil, não exigindo muito empenho de seus defensores para a construção do placarde de três a um. O um a zero do primeiro tempo, aos três a um do segundo, houve uma diferença enorme. Estava justificada a vantagem minima dos primeiros quarenta e cinco minutos, porquanto o Ipiranga atuara com desenvoltura e em muitos momentos dava a impressão de que iria alem, ameaçando a cidadela de Oberdan. Na segunda fase, porem, quando mais o quadro precisou da conclusão efetiva, os avantes fracassaram. E' uma apreciação sincera, porque queremos colaborar com a direção tecnica ipiranguista. E para a correção desse defeito, nada melhor que os treinos. Neles é que o jogador se aperfeiçoa. Não adianta manobrar, manobrar, passar de um lado para outro, se o arqueiro contrario fica tranquilo, ante a falta de finalização. Foi isto o que aconteceu com o Ipiranga na partida de domingo ultimo. Seus avantes são habeis, mas, dificilmente visam a meta. Isto é ruim.

★

Apesar da vitoria ter sido do Palmeiras, notamos tambem falhas no seu ataque. Está certo que Ponce de Leon ainda não se firmou. Falta-lhe adaptação e isto não se consegue logo na primeira partida. Mas, não foi só Ponce. Canhotinho ia muito para o meio. Lima, às vezes, recuava demasiadamente. Com uma defesa de melhor classe, talvez o alvi-verde tivesse encontrado maiores dificuldades para se impor. Aquiles e Ponce de Leon confundiam-se, quase sempre. O meia não fugia da marcação de Reinaldo e confundia-se facilmente, sem ser o portento de outras partidas. Nenhum ataque pode ter grande atuação se não produzir com eficiencia contra qualquer defesa e contra quaisquer recursos empregados pelo adversario. Certamente com mais tempo de Ponce no ataque, ele se recomporá. A saida de Liminha pode ter ocasionado essa quebra de harmonia que era patente nas pelejas anteriores.

★

CORRESPONDENCIA

Meu caro Rafael Oberdan de Nicola — Não devo deixar de reconhecer que você tem sido um grande batalhador na presidencia do Comercial. A volta do alvi-rubro à Divisão Principal é obra quase exclusivamente sua. Foi você, eu sei, quem quebrou lanças de todo jeito para devolver ao clube aquele lugar tão privilegiado que ele possuia e que fora perdido de maneira bastante dolorosa para a sua gente. E, depois disso, você não ficou sentado a espera dos parabens. Não, você continuou a fazer o possivel. No entanto, meu caro Oberdan, pelos motivos que tambem conheço, você não logrou montar um quadro capacitado para disputar um certame como o é o da Divisão Principal. Sua equipe disputou três jogos e foi vencida em todos, sendo que, no ultimo, o escore foi muito contundente. Não resta duvida que o Santos, em seus dominios, é um pareo muito duro, porque pesam bem para ele os fatores com que conta em sua casa. Mas, mesmo sem admitir que o Comercial pudesse vencer o "campeão da tecnica e da disciplina", acho que poderia ter feito melhor figura, pelo menos para perder por um placarde menos pesado. E se tanto não foi possivel deve-se e tão somento ao fato de não contar a equipe com melhores elementos. Sei que isso tambem é dificil, porque hoje o profissional, mesmo regular, custa muito. Todavia, você não deve esquecer que não são poucos os clubes que, tendo cessado o torneio de aspirantes, estão com valores encostados, dispondo assim de elementos de pouca idade e de bons predicados tecnicos. Você poderia dar uma voltinha por ai e, consultando, arrebanhar mais alguns bons jogadores, para com os mesmos elevar o nivel de produção do seu quadro. O momento, creio, é bastante oportuno, porque estamos no inicio do campeonato. Deixar para depois, é muito temerario, porque os jogadores disponiveis tomam rumo e os resultados adversos se sucedem. Eu não estou pretendendo influir na sua maneira de agir. E' apenas uma lembrança, meu caro Oberdan. E aqui fica o abraço do amigo MINISTRINHO.

SOCIEDADE ESPORTIVA PALMEIRAS

Festas Juninas com Grande Parque de Diversões

Famoso "Trem Fantasma" — Rodas Infantis — Roda Gigante — Tiro ao Alvo — Carrossel — Bailes e "Shows" Diario, ao Ar Livre — Dangler — Fogos de Artificio — Auto-Pista — Banda de Musica — Balanços Venezianos — Churrascos — Aviões — Pizzaria

E MUITAS OUTRAS NOVIDADES

F E É R I C A I L U M I N A Ç Ã O

Todos ao Parque Antartica, até 29 de Junho, para festejar o maior acontecimento Junino do ano, no Clube mais popular e vitorioso do Brasil.

MUNDO ESPORTIVO

Redação e Adm. R. Felipe de Oliveira, 36 — 3.o — tel. 32-8460

Dire. Resp. GERALDO BRETAS

Dir. Ger. LUIZ VEDROSI

N.o do dia Capital Cr$ 1,20 — Interior Cr$ 1,50



Grande venda de JUNHO

"Mês dos Crediaristas"

Compre neste mês a sua

Roupa Moderna

SEM ENTRADA INICIAL

- Coleção variadíssima nos melhores tecidos e nos mais modernos padrões
- Casimira penteada fio inglês própria para o Inverno
- Mescla inglêsa, gabardine e sarja das melhores procedências
- Corte com cintura ligeiramente acentuada
- Calças com VINCO PERMANENTE



Ofertas especiais

Roupas em ótima cambraia e casimiras de pura lã. Em 10 prestações mensais de $ 92 pelo Crediário. **$ 920**

Roupas em casimiras de superior qualidade e cambraia de pura lã. Em 10 prestações mensais de $ 115 pelo Crediário. **$ 1.150**

Roupas em finíssimas casimiras, sarja e gabardine fio inglês. Em 10 prestações mensais de $ 130 pelo Crediário. **$ 1.300**

A Exposição

A EXPOSIÇÃO - Patriarca está aberta às 6as. feiras até às 10 horas da noite e as filiais do Brás e Belém às 2as. e 6as. feiras também até às 10 horas da noite.



CENTRO
Praça Patriarca, esq. S. Bento



BRÁS
Avenida Rangel Pestana, 2135



BELÉM
Av. Celso Garcia, esq. Catumbi



CAMPINAS
R. Gal. Osorio, esq. Fco Glicerio

BASTA SER UM RAPAZ DIREITO PARA TER CRÉDITO NA A EXPOSIÇÃO

Standard Ei-433

PONCE DE LEON DEIXOU O SÃO PAULO COM LAGRIMAS E FOI PARA O PALMEIRAS COM ARMAS E BAGAGENS

Era uma vez um menino pobre... — Rui recomendou Ponce ao São Paulo — Saiu do hospital para jogar contra o Palmeiras — Pela primeira vez perdeu a calma — Fecharam-se para ele as portas do Canindé, mas abriram-se, de par em par, as do Parque Antartica — Ponce chorou — Agora é Dona Dulce quem fala — Não existe mais o menino pobre



Ponce faz uma pausa para meditação. Pensa no futuro, porque o passado ficou para traz.

Era uma vez um menino, muito pobre que morava num suburbio do Rio de Janeiro. Seu nome? Norival Cabral Ponce de Leon. Ele tinha a cabeça cheia de sonhos. Ficava horas inteiras no campo do Bonsucesso, vendo os treinos. Havia entre os craques, um que se chamava Rui, cujo estilo o hipnotizava. E Ponce sonhava que um dia havia de ser grande respeitado e admirado. Sonhava com os gritos das multidões a aclamar o seu nome. Seus olhos, miudinhos, desapareciam dentro das orbitas, como que a olhar para o interior do seu peito franzino, onde se aninhavam tantas ilusões. Ponce não queria um milagre. Queria apenas uma oportunidade, para demonstrar as aptidões que faziam dele o idolo da garotada do seu bairro.

*

O tempo passou. Rui deixou o modesto gremio de Bonsucesso. Ponce continuou a assistir aos treinos. Um dia foi convidado a entrar no bate-bola. Chegara, enfim, a grande oportunidade! Meses depois estava no quadro principal e um ano mais tarde ingressava no Botafogo. As portas do sucesso estavam entre-abertas. Mas, ele queria ir alem. Os sonhos continuavam com aquele menino ainda pobre. E sua estrela voltou a brilhar. Aquele mesmo Rui que fôra seu idolo na infancia, viu-o uma vez em ação. Recomendou ao São Paulo que o contratasse. Um belo dia, Ponce chegou a esta capital e rumou para o Canindé. Era o primeiro degrau da longa escada que o levaria à consagração.

*

De corpo e alma Ponce se tornou sampaulino. O tricolor vinha de uma campanha infausta em 47. Lelé China. Neca e outros haviam passado pelo posto que pertencera a Sastre. A lembrança do grande campeão do continente ainda continuava viva na memoria dos torcedores. Ponce foi recebido quase como um intruso. Algum tempo depois, porém, seu nome era pronunciado com admiração. A lacuna havia sido preenchida. Nascera, com ele, a idéia do "ponta de lança" perfeito, do homem que enfrenta na area os maiores castigos. Leonidas "pisava" os zagueiros, provocava-os, e mandava Ponce para dentro da area para aguentar o repuxo. Isso durante três anos, que felizmente foram coroados com dois titulos — 48 e 49 — e quase com um terceiro, perdido em cima da "tabua".

*

No ano passado Ponce de Leon foi operado. Por precaução, devia ficar inativo durante varios meses. O São Paulo precisou do seu concurso. O presidente pediu. E ele, contrariando a propria familia, foi para o campo e continuou dando vitorias ao clube. Nunca ninguem lutou mais do que ele. O São Paulo tornou-se o seu segundo lar, a sua segunda patria. Seus companheiros eram mais do que amigos, eram irmãos. Quando jogava contra o Palmeiras, então, seu entusiasmo era indiscritivel. Sentia, na propria carne, a rivalidade existente entre os dois grandes clubes. Aquela camisa verde dava-lhe impetos de tornar-se gigante invencivel, para domá-la, para subjugá-la.

*

Aquele menino pobre já não existia mais. Havia, então, o Ponce de Leon-heroi, o homem dos gols bonitos, para o qual a fortuna abrira os braços. Tudo decorria de conformidade com os seus sonhos.

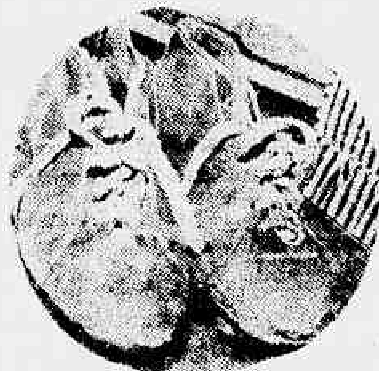
Depois dos titulos, a seleção paulista. Em seguida, uma viagem à Europa. Foi com o tricolor. Conheceu paises de costumes diferentes. Extasiou-se diante da Torre Eifel. Ficou de boca aberta nas "Folies Bergéres". Conheceu lindas alemãs. Esteve perto do polo norte ouviu a fala cantada de italianinhas doces e morenas. Viveu enfim, todos os sonhos de sua infancia. Mas, de repente, a terra se abriu debaixo dos seus pés! Deixou de haver ligação entre o passado e o futuro. Seu presente tornou-se um vacuo. Todas as coisas perderam o significado.

*

Foi assim. Num jogo em Munich, ele estava na reserva, ao lado de Rui. Sempre o Rui a marcar todos os grandes acontecimentos de sua vida. O frio era insuportavel. Enregelados, os dois, tiritavam à beira do campo. Leonidas chegou e mandou Ponce entrar, recomendando-lhe que jogasse como Zizinho, recuado. Ponce sentiu que lhe atiravam no fogo. Como bom profissional, entrou em campo. Perdeu o primeiro lance. Não havia ainda esquentado o corpo. Viu, então, com inaudita surpresa, que Leonidas o mandara sair do gramado e ainda o interpelara bruscamente na passagem. Ponce perdeu a calma. Depois, acabrunhado, foi para o vestiario.

*

Procurou o presidente, para dar-lhe uma explicação. Este não quis atendê-lo. Irremediavelmente ferido em seus brios, Ponce ainda quis contornar a situação. Recusava-se a crer na evidencia dos fatos. Chegando a São Paulo, esperou que as coisas caminhassem favoravelmente. Todavia, não houve jeito. Sobreveio o desfecho, fechando-se as portas do Canindé para aquele que fora o herói de inumeras partidas, para aquele que não hesitara em arriscar a propria saude para servir ao clube que tanto amava!



Com estas chuteiras Ponce deu vitorias ao São Paulo. Agora, elas estão no Parque Antartica...

*

A ingratidão dói muito. Ponce chorou! Dona Dulce, sua esposa, tambem chorou, mas procurou confortá-lo. Seus amigos — Mauro, Augusto, Clelio e outrs — foram levar-lhe o abraço da solidariedade e a certeza de que a amizade continuaria a mesma. Isso, porém, só amenizou a magoa daquela separação. Para grandes males, grandes remedios. Ponce curou-se no abraço amigo do presidente do Palmeiras. Comovido até às lagrimas na recepção calorosa que lhe fez o sr. Mario Frugiuele, despertou da noite má para o dia esplendoroso de uma nova fase. A cor esmeraldina daquela camiseta que tantas vezes o instigara, sintetiza agora a esperança para uma nova arrancada. Ponce foi buscar as chuteiras no Canindé. Nelas pôs o coração e foi para o Parque Antartica. Quem o conhece, sabe que será sempre o mesmo lutador intemerato, cem por cento votado ao clube que o acolheu.

*

Quando Ponce chegou em casa, depois do primeiro contacto com os palmeirenses e relatou à Dona Dulce as sinceras expressões de confiança e simpatia que recebera no Parque Antartica, pôde ler no brilho de seus olhos amigos e compreensivos, que tambem ela estava feliz. Até o Poncinho sorria de satisfação. Poncinho é o primogenito do casal. Traço de união entre Ponce e os companheiros do São Paulo. Mauro tem paixão pelo garoto. Feola chegou parar um treino, certa vez, para que os jogadores pudessem brincar com ele. Agora Poncinho sente a alegria dos pais e sorri contente. Amanhã, quando estiver mais crescido e puder ver o pai aclamado pelos palmeirenses, será palmeirense tambem. Entretanto, isso não impedirá que Mauro o queira bem, que Augusto, Clelio, Bauer e os demais continuem a não esquecer o dia do seu aniversario.

*

Agora é Dona Dulce quem fala: "Vi Ponce jogar uma só vez, contra o Vasco. Gosto de torcer, pelo radio. Quando soube que ele não continuaria no São Paulo, chorei muito. Agora compreendo que tudo sairá bem. Sinto-me palmeirense, já. Começo a gostar do novo clube do meu marido e tenho certeza de que ele continuará brilhando, porquanto é um profissional dedicado, que leva a serio suas obrigações. Ponce não bebe e não joga. Seu unico vicio é o cigarro. Às vezes gosta de dansar, mas sempre que isso não prejudique sua forma nem interfira com o conforto que nos dá em casa".

*

O rapaz pobre não existe mais! Ponce tem 13 casas no Rio de Janeiro, todas alugadas, rendendo bom dinheiro. Ganhou em S. Paulo, aproximadamente, 200 mil cruzeiros, com o futebol. E' hoje, um rapagão simpatico e afetivo, que se traja pelo ultimo figurino de Paris, dessa Paris que ele viu de perto, com suas francesas, "bas-fond", existencialismo e a Torre Eifel. Tem saude para jogar mais uns 10 anos e idade tambem, pois está com 23 anos. Seu desejo é ser util ao Palmeiras, retribuindo com gols de vitoria, o carinho e a confiança que mereceu do presidente do alvi-verde. E não pensem que Rui saiu de sua vida. Não! Terá que marcá-lo nos grandes classicos.



Pai e filho se adoram



Ponce se veste pelos ultimos figurinos de Paris. El-lo dando o ultimo retoque na bela gravata francesa



Vendo a alegria dos pais, Poncinho sorri satisfeito

PALMEIRENSES!

Depois das vitorias... Taça Cidade de S. Paulo, Campeonato Paulista do Ano Santo, Torneio Rio-S. Paulo. colaborem

Agora para vitoria ... da Campanha Social dos 25.000 socios sem joia

NESTOR PEREIRA PINA S. A.

Comercial e Importadora

CEREAIS POR ATACADO

Matriz:

R. Santa Rosa, 312-299 - Fone, 32-1737 - S. PAULO

Filial:

R. Brig. Jordão, 221 - Fone, 83 - CAMPOS DO JORDÃO

COMO ELES VIRAM SEUS PROPRIOS JOGOS

Temi pela sorte dos meus



"O empate veio coroar os esforços dos quadros. Tinhamos pela frente um grande adversario, e era necessario, que pusessemos em ação todos os nossos esforços. Fomos recompensados por isso, pois, conseguimos equilibrar a partida, e marcando no final este resultado que tem grande significação para nós. O jogo certamente deve ter agradado a todos, pelo equilibrio e movimentação nas areas. Confesso, que, em alguns momentos, temi pela sorte da minha equipe, mas percebi que era grande a vontade de meus companheiros, e isto me animava a continuar decididamente na luta. Menciono, por exemplo, o espirito de luta do que estavam embuidos todos os meus companheiros, pois olhem, depois de estarmos perdendo por 2 a 0, e chegarmos ao empate, é uma grande coisa. De um modo geral, devo-lhe dizer que estou contente com o resultado, tendo em conta a categoria do adversario". Declara Turcão, zagueiro do Guarani.

Jogo dificilimo



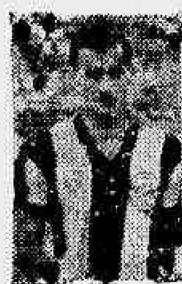
Vencemos um jogo dificilimo porque enfrentamos um Ipiranga resoluto, que nunca esmoreceu. Lutou do primeiro ao ultimo minuto. Com um plantel de elementos novos, correu muito, jogou a base de velocidade, nos obrigando a fazer o mesmo. Tanto assim que tambem desenvolvem os nosso trabalho com grande movimentação, procurando empregar as mesmas armas que eram lançadas contra nós. Só depois de marcarmos os três gols é que passamos a poupar nossas energias, tendo em vista o jogo de amanhã à noite. Quero destacar, no conjunto do Ipiranga, Gonçalves e Reinaldo, que, para mim, foram os melhores de sua equipe. "Impressões de Lima, veterano, mas eficiente dianteiro do Palmeiras".

Isto é que é sorte



"Não tivemos chance, e a sorte conspirou contra nós. A nossa equipe realizou uma boa exibição, e até o momento não encontro uma justificativa para o empate. Tivemos mais presença dentro da area adversaria, aproveitamos trabalhosamente as chances, o que já não se deu com o Guarani, que realizou pouquissimos ataques, e quando menos se esperava, marcava os seus gols. Reparou, por exemplo, a atuação do nosso goleiro quando da marcação dos gols d Guarani? Nem pode esboçar qualquer tentativa de intervenção nas bolas que foram as suas redes. Não era possivel que aquelas jogadas sem qualquer perigo dentro da nossa area redundassem em gols. A chance que nos faltou sobrou aos adversarios. Sinceramente, eu não vejo no Gaurani uma equipe de categoria. Tem entusiasmo, e nada mais. O empate de hoje foi imprevisto, pois o andamento do encontro com dominio de nossa parte, poderá reafirmar a injustiça que o marcador nos proporcionou" Impressões de Nininho, ventro avante da Portuguesa".

Os maiores do Brasil...



"Perdemos para uma equipe que é a maior do Brasil, atualmente. Creio que isso é o bastante para nos deixar confortados. Demos tudo que estava ao nosso alcance por um resultado melhor, mas, infelizmente, nada conseguimos de pratico. O Palmeiras, aliás, teve sempre mais chance, favorecido por fatores que não nos ajudaram. Basta ver como foram marcados os três tentos. O primeiro, obra de um escanteio, e o segundo produto de um tiro executado por Sarno de fora da area. Somente o terceiro valeu a pena. Gostei do ataque palmeirense, pois todos os cinco foram bons. Deram grande trabalho á nossa retaguarda. Um constante pesadelo". Declarações de Giancoli, zagueiro do Ipiranga.

OBSERVAMOS VOCÊ



Haviamos prometido observar Durval, mas o centro-avante do São Paulo esteve ausente do prelio que seu clube disputou com o Juventus. Em vista disso voltamos nossa atenção para De Maria, ultima aquisição do tricolor. Conheciamos o jovem atacante desde quando atuava pelo XV de Novembro, comandando o ataque ou funcionando na extrema direita e, para sermos francos, não depositavamos muita confiança nas suas possibilidades, muito embora numa ou noutra partida ele se agigantasse, empolgando às vezes como artilheiro emerito. Sabado, decidimos observa-lo minuciosamente, e hoje somos obrigados a confessar que gstamos do seu trabalhoo. E' claro que, tendo entrado no quadro há pouco tempo, desconhecendo o jogo dos companheiros e ainda sem a confiança necessaria em si proprio, De Maria não pode fazer milagres. Revelou, todavia, uma qualidade apreciavel, qual seja a de soltar a bola com inteligencia. Seus passes procuram sempre o jogador em melhores condições de receber a bola, virtude essencial para quem deseja jogar numa equipe que possui as caracteristicas do São Paulo. De Maria desloca-se bem, finta e atira bem. Carece, somente, de um pouco mais de velocidade e talvez um pouco mais de decisão na area. Isso, poderá adquirir, com boa orientação, e então terá o São Paulo conquistado um valor utilissimo, tanto para o comando do ataque como para a ponta direita, onde Alcino, diga-se de passagem não tem alcançado boas notas.

TATICA E TECNICAMENTE PRECISA EVOLUIR O S. PAULO

Enquanto a defesa apresenta solidez e quase tranquilidade, o ataque continua a malbaratar o seu esforço — Sobrecarregado o sistema defensivo em face do mal coordenado desempenho dos atacantes — Depois da terceira exibição, a inquietação ainda subsiste e as esperanças são poucas — Mas o São Paulo está ganhando e isto é interessante

Não eram das mais otimistas, as perspectivas da terceira apresentação do São Paulo. Não foram poucos, os que se dirigiram ao estadio esperançosos de um tropeço tricolor. Os grandes clubes, paradoxalmente, conseguem sempre atrair as atenções dos torcedores, quer andem bem, quer andem mal. Quando estão entrosados, estão sempre prontos a aplaudi-los. Se atravessam fases pouco satisfatorias, como por exemplo o São Paulo, tambem conseguem publico que muito se deleita com seus insucessos... Mas, os que foram ao Pacaembu, para gozar-lhe uma exibição convincente, ou uma debacle, sairam decepcionados. Nada viram: apesar de conduzir se de forma deficiente, venceu, isto é, descontentou a gregos e troianos!

Continua falhando o São Paulo, em que pesem os esforços dos seus dirigentes e jogadores, está hesitante e sem confiança propria. Derrotou o Juventus, apenas porque foi o menos ruim no gramado. Essa é a tritse verdade. Tivesse o "moleque travesso" quadro melhor, um pouco mais de sorte e não sabemos, nem podemos avaliar qual a extensão do desespero nas hostes sampaulinas. Certamente, a estas horas, estariam lamentando amargamente as consequencias... Quem não assistiu ao encontro e viu somente o sonoro resultado de 3 a 1, poderá ter alimentado esperanças. Enfim três tentos a um é resultado bonito, sempre sôs bem, mas não se iludam. Os gols nasceram mais provenientes da debilidade e dos erros da defesa juventina, do que propriamente de ações concatenadas do ataque. Asseveramos, senão se processarem reformas radicais, o São Paulo chegará ao fim deste turno chorando desvantajosa colocação. Como está não pode aspirar nada de lisonjeiro. E' preciso uma modificação. Caso contrario, no proximo compromisso serio que tiver tudo lhe sairá às avessas. Melhor corrigir que remediar, ainda é tempo. Há setores claudicantes: a zaga direita, onde Pixo denota fragilidade contraproducente, em desacordo às exigencias de uma defesa solida como é a do S. Paulo.

Será desnecessario, mencionar aqui o geral pensamente sobre a vanguarda .. Há tambem que se modificar o sistema tatico. Ainda no jogo contra o Juventus, havia momentos em que, por mais que nos esforcassemos não poderiamos dizer se adotava a diagonal ou a WM. Vimos sim, uma mescla de ambos, a defesa usando a primeira e o ataque a segunda, ainda assim de maneira deturpada. Senão vejamos: Bibe atrasadissimo, inumeras vezes alem do proprio Rui. De Maria e Augusto quase colados, muito adiantados enquanto que Teixeirinha e Alcino erroneamente atuando onde a rigor, deveriam estar Bauer e Noronha. Entenda-se...

E' tarefa facil, para uma defesa, embargar os passos da atual linha do São Paulo. Haja visto que até mesmo o discreto sexteto do Juventus conseguiu isso.

Até que Alcino e Teixeirinha atravessem todo o gramado prendendo a bola sem ter para quem passá-la, a retaguarda contraria coloca-se como quer e entende, ocasionando-se, então, aquele emaranhado de passes curtos e retrospectivos que só tempo consome e irritação traz à torcida. Geralmente culminam as avancadas com um passe mal sucedido e consequentemente um contra-ataque perigoso. Nisso, apenas, tem se resumido as ações taticas do tricolor. Quando faz tentos, os conquista graças às falhas do adversario, tais como os primeiro e terceiro de sabado ultimo. E' interessante como oscila a produção dessa linha. Quem entrasse no campo, nos minutos que precederam o segundo gol no ultimo jogo, acharia por certo que nenhuma outra seria mais penetrante, mais conclusiva e mais rapida. Naturalmente estava sendo vista num daqueles rarissimos lampejos em que obtem lances de grande tirocinio e feitura tecnica. Ás vezes é assim, mas em outras... nem é bom escrever!... Sobre a defesa podem estar tranquilos os simpatizantes sampaulinos. Está bem solida, com uma unica exceção. Pov demonstrou segurança e elasticidade. Não teve, é verdade, grande trabalho. Aliás o Juventus não lhe exigiu tal. Porem fez umas três defesas dificeis. Mauro començou exitante e afobado, mas logo firmou-se e foi o que todos conhecemos. Está se recuperando a passos largos. Bauer defendeu e apoiou bem. Quando obteve magistralmente um grande gol, viu seus esforcos inutilizados pela falta de experiencia do Augusto. Rui desta vez, jogou para o quadro e quando assim o faz dá impressão de ter se obscurecido na cancha. O publico está mal acostumado com os seus elegantes volteios de toureiro em tarde de gala... Noronha é, salvos pequenos altos e baixos, sempre o mesmo: discreto e utilisismo.

TEMA OBRIGATORIO

Começam a definir-se as posições, à medida que o campeonato avança. Três rodadas, apenas, foram disputadas, o suficiente para que, ressalvando-se as surpresas determinadas pelo ilogismo do futebol, se possam fazer conjecturas acerca das perspectivas para este ano. O que logo se destaca, à vista da tabela dos pontos perdidos, é naturalmente a posição dos primeiros e dos ultimos colocados. No primeiro caso, temos o "trio de ferro", e mais o Santos, como lideres do bloco, e no segundo, temos Jabaquara e Comercial, prometendo, a exemplo dos anos anteriores, renhido duelo no final para ver quem descerá. Mas, há outras considerações. E' preciso lembrar que Palmeiras, Corintians e São Paulo, tal qual o Santos, encontraram uma tabela feita à carater, isto é, sob medida. Nenhum deles até agora se arriscou a um fracasso, pois têm enfrentado adversarios de antemão batidos por todos os prognosticos, o que não sucedeu com a Portuguesa de Desportos, que já teve de ir a Campinas, onde perdeu precioso ponto contra o Guarani. Portanto, levando-se em conta que os lusos têm apenas um ponto perdido, e o Guarani dois, produtos de dois empates, devemos considerar os rubros-verdes e os "bugrinos" como fortes concorrentes, sobretudo os primeiros, cujo quadro vai se firmando a cada dia. Dos demais, talvez a Ponte Preta, por mandar muitos jogos em seu campo, surge com algumas possibilidades de figurar no bloco dianteiro. Os demais, inclusive e Radium, estão com o destino marcado.

Ainda há tempo, sem duvida, para que todo o panorama se modifique, apresentando outras caracteristicas, mas não há negar que se os grandes, por não haverem sido forçados, deixaram de revelar todas suas credenciais, o mesmo não sucede com os demais, todos eles empenhados em lutas nas quais deixaram à mostra defeitos e qualidades. Que esperar, por exemplo, de um Jabaquara? Ao lodo de sua deficiencia tecnica, o rubro-amarelo exibe falta de iniciativa e de entusiasmo contagiante. Outro que surpreende é a Portuguesa santista., habitualmente bem colocada nos certames anteriores, mas que este ano não revela a mesma disposição. Em compensação, há concorrentes como Nacional, Juventus, Ipiranga, Radium, XV de Novembro e Ponte Preta, que podem ser encarados como forças positivas, capazes de dar o maior realce ao campeonato.

De qualquer forma, uma coisa é certa: nesta altura, a tabela apresenta um esboço daquilo que fatalmente será no final. Na vanguarda, o "trio de ferro" e mais o Santos e a Portuguesa de Desportos. Um pouco atrás, comandando o pelotão intermediario, Guarani, Ponte Preta, Juventus, Ipiranga e possivelmente o Nacional, pelo que de bom apresentou até o momento. Finalmente, fechando o cortejo, os demais com o Jabaquara irremediavelmente condenado.



JOGOS DA SEMANA

CORITIANS (5): Gilmar; Homero e Alfredo; Idario, Touguinha e Julião; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Nelsinho.
XV DE NOVEMBRO (2): Fernandes; De Sordi e Pepino; Gatão, Armando e Adolfofinho; Moreno, Mandu, Russo, Genê e Nelsinho.

Tentos de Carbone (4), Claudio Mandu e Gatão.
Primeira fase: Corintians 2 a 1. Local: Parque São Jorge. Juiz: José de Paula (fraco). Renda: Cr$ 222.335,00.
A equipe corintiana mostrou que caminha para bom entrozamento, pois jogou bem contra o XV de Novembro, vencendo-o merecidamente. Carbone, em 4 gols passou à liderança dos artilheiros, aparecendo como um elemento ativo e util. Erro da direção tecnica do XV, fazendo tantas modificações no onze, colocando inclusive Gatão de medio. Pouca coisa de util fez.

PAUMEIRAS (3); Oberdan; Salvador e Juvenal; Sarno, Villa e Dema; Lima, Aquiles, Ponce de Leon, Jair e Canhotinho.
IPIRANGA (1): Cola; Belmiro e Giancoli; Gonçalves, Reinaldo e Henrique: Bueno, Washington, Chuna, Valter e Flavio.
Tentos de: Aquiles, Sarno, Canhotinho e Valter.

Primeira fase: Palmeiras 1 a 0. Local: Pacaembu. Juiz: Dante Rossi (bom). Renda Cr$ 282.700,00.
Contra um quadro aguerrido imperou a classe palmeirense. A Contagem foi justa sob todos os aspectos. Jogo agradavel com o Palmeiras apresentando bom entendimento entre as varias peças. O Ipiranga embora com a desvantagem de três gols lutou como um leão, conseguindo o tento de honra quase no final. Esse foi, sem duvida, um bom cotejo, quer pela parte tecnica, quer, pelo espetaculo em si.

GUARANI (3): Arlindo; Herbert e Turcão; Geraldo, Godê e Gamba; Santo Cristo, Romeu, Bota, Harry e Maurinho.
PORT. DE DESPORTOS (3): Muca; Manduco e Nino; Santos, Brandãozinho e Ceci: Julio Rena-Nininho, Pinga e Simão.
Tentos de : Julio (2), Nininho, Bota (2), e Romeu.

Primeira fase: 2 a 2. Local: Campinas. Juiz: Mario Gardelli (bom). Renda: Cr$ 105.270,00.
A Portuguesa de Desportos chegou a uma superioridade de dois tentos. O Guarani paracia liquidado, mas depois em brilhante reação conseguiu a igualdade no marcador. Foi justo o resultado final. Se de um lado os lusos foram tecnicamente superiores, de outro houve muito entusiasmo dos bugrinos que fizeram por merecer o empate. A Portuguesa completou assim sua 17.a partida sem derrota. Bom espetaculo em Campinas.

SÃO PAULO (3): Pixo e Mauro; Bauer, Rui e Noronha: Alcino, Augusto, De Maria, Bibe e Teixeirinha.
JUVENTUS (1): Caxambu: Luizinho e Pascoal; Azambuja, Osvaldo e Nesio; Castro, Edelcio, Osvaldinho, Periquito e Noronha.

Tentos de Augusto (2), De Maria e Osvaldinho.
Primeira fase: São Paulo 1 a 0. Local: Pacaembu (sabado). Juiz: Valter Pereira Diniz (fraco). Renda: Cr$ 116.675,00.
Jogo fraco, tecnicamente mediocre caracterizado pelas jogadas violentas. O publico não ficou s[illegible]ito, embora tenha havido certa movimentação. O Juventus lutou bastante, mostrou certo progresso, mas não conseguiu quebrar a força contraria. De falhas lamentais de Osvaldo e Pascoal nasceram dois gols sampaulinos. Muito vulneravel a retaguarda avinhada, enquanto no São Paulo muito pouco se aproveitou. Da maneira como vai o São Paulo perde muito do seu prestigio.

JABAQUARA (1): Mauro; Domingos e Mazini; Verano, Abdala e Feijó; Zé Carlos, Clovis, Juarez, Veiguinha e Tom Mix.
RADIUM (3); Caju; Agnaldo e Jorge; Baia, Olegario e Stacys: Alves, Nego, Sturaro, Beijinho e Toto.

Tentos de: Beijinho (2), Toto e Clovis. Primeira fase: Jabaquara 1 a 0. Local: Santos. Juiz: Querubim da Silva Torres (bom).
O jogo foi preliminar da partida entre Santos e Portsmouth. O publico foi para ver o prelio internacional, pois Jabaquara e Radium ofereciam poucos atrativos, Mesmo assim houve muita combatividade, e o prelio agradou. Foi justo o resultado, pois o Radium exerceu grande pressão, principalmente na segunda fase. Beijinho marcou um belissimo gol, de costa para o arco, de pucheta. Pouca tecnica, mas muita vontade, o que se viu nesse jogo.

PORT. SANTISTA (3): Laercio; Seixas e Olavo; Brandãozinho, Nelson e Cabeção: Plinio, Zinho, Vaguinho, Baia e Rubens.
NACIONAL (3): Furlan; Nino e Lorico; Wallace, Helio e Riveti: Milton, Paulinho, Dalton, Elzen e Paulo.
Tentos de: Rubens, Dalton (2), Zinho e Paulo.

Primeira fase: Nacional 2 a 1. Local: Santos. Juiz: José Moura Leite (regular). Renda: Cr$ 7.585,00.
Se de um lado a Portuguesa Santista continua fracassando, o Nacional tem mostrado grande disposição. Um empate fora para os pequenos vale por uma vitoria. O resultado foi justo e as equipes chegaram a ele depois de 90 minutos de correrias. Justo o empate. Bom desempenho da defesa nacionalista, quando os lusos tentaram desempatar quase no final.

COTAÇÕES DA RODADA

ARQUEIROS: 1.o — Poy (S. Paulo); 2.o — Furlan (Nacional); 3.o Fernandes (XV); 4.o — Muca (Port. Desportos); 5.o Oberdan (Palmeiras); 6.o — Caju (Radium); 7.o — Mauro (Jabaquara); 8.o — Gilmar (Corintians); 9.o — Leonidio (Santos); 10.o — Arlindo (Guarani); 11.o — Caxambu (Juventus); 12.o — Cavani (Comercial); 13.o — Laercio (P. Sant.) e 14.o — Cola (Ipiranga).

ZAG. DIREITOS: 1.o — Homero (Corintians); 2.o — De Sordi (XV); 3.o — Helvio (Santos); 4.o — Herbert (Guarani); 5.o — Salvador (Palmeiras); 6.o - Pixo (S. Paulo): 7.o — Seixas (P. Sant.); 8.o — Manduco (Port. Desportos); 9.o — Belmiro (Ipiranga); 10.o — Aguinaldo (Radium); 11.o — Nino (Nacional); 12.o — Domingos (Jabaquara); 13.o — Renato (Comercial) e 14.o Luizinho (Juventus).
ZAG. ESQUERDOS: 1.o — Turcão (Guarani); 2.o — Lorico (Nacional); 3.o — Jorge (Radium); 4.o — Alfredo (Corintians); 5.o — Giancoli (Ipiranga); 6.o Mauro (S. Paulo); 7.o — Juvenal (Palmeiras); 8.o — Valussi (Comercial); 9.o — Mazzini (Jabaquara); 10.o — Pepino (XV); 11.o — Charré (Santos); 12.o — Jacó (Port. Desportos); 13.o — Olavo (Port. Santista) e 14.o — Pascoal (Juventus).
MEDIOS DIREITOS: 1.o — Idario (Corintians); 2.o — Sarno (Palmeiras); 3.o — Gonçalves (Ipiranga); 4.o — Bauer (São Paulo); 5.o — Santos (Port. Desportos); 6.o — Belfare (Comercial); 7.o — Baía (Radium); 8.o — Nenê (Santos); 9.o — Godê (Guarani); 10.o — Wallace (Nacional); 11.o — Azambuja (Juventus); 12.o — Gatão (XV); 13.o — Brandãozinho (Port. santista); 14.o — Verano (Jabaquara).
CENTROS-MEDIOS: 1.o — Helio (Nacional); 2.o — Pascoal (Santos); 3.o — Luiz Villa (Palmeiras); 4.o — Geraldo (Guarani); 5.o — Olegario (Radium); 6.o — Nelson (Port. Santista); 7.o — Rui (S. Paulo); 8.o — Brandãozinho (Port. Desportos); 9.o — Touguinha (Corintians); 10.o — Reinaldo (Ipiranga); 11.o — Osvaldo (Juventus); 12.o — Abdala (Jabaquara); 13.o — Bolinha (Comercial) e 14.o — Armando (XV).
MEDIOS ESQUERDOS: 1.o — Julião (Corintians); 2.o — Ceci (Port. Desportos); 3.o — Ivan (Santos); 4.o — Clovis (Comercial); 5.o — Feijó (Jabaquara); 3.o — Stacis (Radium); 7.o — Dema (Ipiranga); 8.o — Cabeção (Port. Santista); 9.o — Nesio (Juventus); 10.o Noronha (S. Paulo); 11.o — Riveti (Nacional); 12.o — Gamba (Guarani); 13.o — Adolfinho (XV) e 14.o — Henrique (Nacional).
PONTEIROS DIREITOS: 1.o — Julio (Port. Desportos); 2.o — 109 (Santos); 3.o — Lima (Pal.); 4.o — Santo Cristo (Guarani); 5.o — Bangunça (Radium); 6.o — Castro (Juventus); 7.o — Claudio (Corintians); 8.o — Plinio (Port. santista); 9.o — Milton (Nacional); 10.o — Bueno (Ipiranga); 11.o — Alcino (São Paulo); 12.o — Moreno (XV); 13.o — Severo (Comercial) e 14.o — Zé Carlos (Jabaquara).
MEIAS DIREITAS: 1.o — Luizinho (Corintians); 2.o — Harri (Guarani); 3.o — Zinho (Port. santista); 4.o — Clovis (Jabaquara); 5.o — Augusto (São Paulo); 6.o — Constantino (Comercial); 7.o — Antoninho (Santos); 8.o — Renato (Port. Desportos); 9.o — Aquiles (Palmeiras); 10.o — Paulinho (Nacional); 11.o — Tico (Ipiranga); 12.o — Mandu (XV); 13.o — Edelcio (Juventus) e 14.o — Nego (Radium).
CENTRO-AVANTES: 1.o — Silas (Santos); 2.o — Dalton (Nacional); 3.o — Nininho (Port. Desportos); 4.o — Bota (Guarani); 5.o — De Maria (São Paulo); 6.o — Russo (XV); 7.o — Ponce de Leon (Palmeiras); 8.o — Vaguinho (Port. santista); 9.o — Osvaldinho (Juventus); 10.o — Servilio (Comercial); 11.o — Sturaro (Radium); 12.o — Chuna (Ipiranga); 13.o — Juarez (Jabaquara) 14.o — Baltazar (Corintians).
MEIAS ESQUERDAS: 1.o — Jair (Palmeiras); 2.o — Carbone (Corintians); 3.o — Bibe (S. Paulo); 4.o — Elson (Nacional); 5.o — Beijinho (Radium); 6.o — Romeu (Guarani); 7.o — Genê (XV); 8.o — Pinga (Port. Desportos); 9.o — Odair (Santos); 10.o — Jonas (Comercial); 11.o — Valter (Ipiranga); 12.o Periquito (Juventus); 13.o — Baía (Port. santista) e 14.o — Veiga (Jabaquara).
PONTEIROS ESQUERDOS: 1.o — Canhotinho (Palmeiras); 2.o — Tite (Santos); 3.o — Rubens (Port. santista); 4.o — Simão (Port. Desportos); 5.o — Maurinho (Guarani); 6.o — Nelsinho (Corintians); 7.o — Teixeirinha (São Paulo); 8.o — Paulo (Nacional); 9.o — Noronha (Juventus); 10.o — Totó (Radium); 11.o — Flavio (Nacional); 12.o — Miguel (Comercial); 13.o — Nelsinho (XV) e 14.o — Tom Mix (Jabaquara).
SELEÇÃO DO CAMPEONATO: Computados os pontos da semana, ficou assim constituida a seleção do campeonato: Furlan (33); De Sordi (31) e Turcão (40); Idario (35), Santo Antonio (18) e Julião (30); Julio (24), Harri (29), Silas (29), Jair (30) e Tite (27).

MAXIMOS E MINIMOS

QUADRO MAIS TECNICO — Apesar das falhas que ainda apresenta, o Corintians foi o quadro mais tecnico da rodada. Teve nos dois meias e nos medios de ala os principais valores os quais muito contribuiram para dar notavel estabilidade ao conjunto.

JOGO MAIS INTERESSANTE — Portuguesa de Desportos e Guarani disputaram interessante partida em Campinas. Os lusos iniciaram com impeto, mas aos poucos o "bugre" provocou equilibrio, fazendo jús ao empate. As alternativas no placarde causaram emoção constante entre os torcedores.

MAIS EMPOLGANTE DEFESA — Osvaldinho acossou Pixo e inexperadamente saltou, cabeceando contra o arco. Poy, confiando no companheiro, estava descolocado. Voou para o canto oposto e desviou a escanteio.

SENSAÇÃO DA RODADA — O "baile" que Canhotinho e Jair deram em Belmiro, no segundo tempo, provocando a ira do zagueiro ipiranguista.

GOL MAIS BONITO — O de Canhotinho. Sarno deu-lhe a bola, pelo alto. O extrema do Palmeiras saltou e, com a ponta do pé, deu um toque malicioso na pelota, encobrindo espetacularmente Cola.

CRAQUE MAIS PESADO — Reinaldo levou a palma, neste particular, superando outros jogadores violentos, tais como Giancoli, Salvador e Belmiro.

FALHA MAIS GRITANTE — A escalação de Gatão na asa media direita. Incompreensivel a atitude da direção tecnica do XV.

ZAGA MAIS DESTACADA — Homero e Alfredo. O primeiro firme como sempre e o segundo em ascenção.

PIOR ZAGA — A do Comercial, que se mostrou impotente para conter as investidas do Santos.

MELHOR LINHA MEDIA — Com Idario e Julião em ponto alto, a intermediaria do Corintians não encontrou rival na rodada.

MAIS FRACA INTERMEDIARIA — A do Juventus, em que apenas Nesio fez alguma coisa de util.

MELHOR ATAQUE — O do Santos, com 109 revelando dotes de artilheiro, com Silas perfeitamente à vontade entre Antoninho e Odair, e com Tite progredindo a olhos vistos.

MELHOR ALA DIREITA — Julio e Renato. O meia falhou algumas vezes, mas o ponteiro foi o melhor valor do prelio disputado em Campinas.

MELHOR ALA ESQUERDA — Jair e Canhotinho formam uma ala perfeita, em que se casam a velocidade e a malicia.

NOVO DE MAIOR EVIDENCIA — Romeu estreiou com o pé direito no Guarani, apresentando boa atuação e marcando o gol do empate.

PIOR DA RODADA — Baltazar anda fora de forma e, ainda por cima, com uma falta de sorte incrivel. Perdeu novamente tentos certos.

NUMERO UM DO CAMPEONATO — Turcão, obtendo novamente 10 pontos, totalizou 40, permanecendo como o numero um

SOC. ESPORTIVA PALMEIRAS

CAMPANHA SEM JOIA

AJUDE A EDIFICAR A GRANDEZA DO PALMEIRAS

INGRESSANDO COMO SOCIO EM SUAS FILEIRAS

FALAM OS NUMEROS

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS

1.o — Palmeiras - São Paulo-Corinthians-Santos 0 p.p.; 2.o — Port. Desportos 1 p.p.; 3.o — Guarani 2 p.p.; 4.o — Juventus-Ponte Preta 3 p.p.; 5.o — Ipiranga-Quinze - Nacional - Radium 4 p.p.; 6.o — Port. santista 5 p.p.; 7.o — Jabaquara-Comercial 6 p.p.

ARTILHEIROS

1.o — Carbone (Corint.) 7 tentos; 2.o Odair (Santos) 5; 3.o — Augusto (S. Paulo) 4.

MELHOR ATAQUE

Santos F. C. 14 tentos.

MELHOR DEFESA

Palmeiras — 1 tento contra.

PIOR ATAQUE

Comercial — 1 tento.

PIOR DEFESA

Comercial — 11 tentos contra.

MELHOR GOLEIRO

Oberdan (Palm.) — 1 tento

PIOR GOLEIRO

Cavani (Com.) — 11 tentos contra.

RENDA TOTAL DO CERTAME

Cr$ 1.932.975,00

RODADA DE MAIOR RENDA

A 3.a (hoje): Cr$ 806.635,00.

MAIOR RENDA

Cr$ 282.700,00, no prélio Palmeiras x Ipiranga.

MENOR RENDA

Cr$ 7.585,00 no prélio Port. Santista x Nacional.

PRÉLIO DE MAIOR CONTAGEM

Santos 6 x Comercial 1.

FORD 49

Todo equipado, em otimo estado, com pouca quilometragem, vende-se a vista ou com facilidades. Tratar à rua Felipe de Oliveira, 36 3.o andar ou pelo telefone 32-8460

NA RODA DOS SETE DIAS...

O MUNDO EM FOCO

DOIS SUGESTIVOS FATOS...



DUAS ESCOLAS E DOIS CALÇÕES DISTINTOS...

A peleja do meio século, Inglaterra e Argentina, ainda hoje continua a ser comentada com viva curisidade na Europa. E' o prato preferido para os mais variados comentários. A imprensa italiana, particularmente, não se cansa de falar nesse notavel confronto, analisando-o com abundantes considerações. O cliché que reproduzimos nos mostra os dois capitães ladeando o árbitro Griffiths momentos antes do inicio da pugna. Observem a diferença de calções. O inglês comprido e desajustado; o argentino curto e bem justo. À propósito se afirmou que se defrontaram duas escolas completamente distintas. Até mesmo nos calções não houve afinidade...



PRIMEIRA DECEPÇÃO DE 1951

Numa época em que o futebol italiano tem feito grande esforço para se rehabilitar causou surpresa e decepção o empate de sua representação quando enfrentou em Florença a da Iugoslavia. Embora portadores de respeitavel cartaz, tendo em suas fileiras elementos de grande destaque no "soccer" do Velho Mundo, os eslavos não eram considerados adversários capazes de tão alta proeza. Entretanto, os peninsulares estiveram numa tarde negra e não puderam vencer em seus próprio dominios. No cliché vemos da esquerda para a direita, em pé, Silvestri, Annovazzi, Tognon, Capello, Amadei, Casari e Accosciati; abaixados — Burini, Cervato, Boniperti, Pandolfini e Giovannini. Como se vê, varios craques são conhecidos dos brasileiros, pois aqui estiveram por ocasião da ultima Copa do Mundo.

NICOLA GALUCCI

PARAFUSOS EM GERAL, Rawlplug, Rebites, Porcas, Borboletas de ferro e latão, Arruelas simples e de pressão, Pregos, Polias, Eixos de transmissão Ferro laminado, Arame preto e galvanizado — VALVULAS E CONEXÕES WALWORTH, Gachetas, Papelão, Amianto, Brocas, Limas, Lixas, Serras circulares e de fita, para Metais e Madeiras, Talhas, Ferragens e Ferramentas em geral
R. FLORENCIO DE ABREU, 334-338 - Tel.: 3-4108 (R. interna)
Caixa Postal, 5166 — End. Telegr.: "Pregopar" — S. PAULO

Varios assuntos provocam controversias na semana. Um deles, relaciona-se com a já discutida e possivel troca de Bauer por Canhotinho. Teria havido, de fato, inicio de negociações nesse sentido? Desmentem os responsaveis, certamente temerosos da provocação de um ambiente desagradavel. Que fazer o cronista nestas circunstancias? Aguardar e convencer-se que, de fato, tudo não passou de uma transação imaginaria. Pelo menos, a palavra dos dirigentes o atestam. Que faria Bauer no Parque Antartica? Indiscutivelmente, é um jogador fabuloso. Pode ser escalado em qualquer equipe do mundo. Mas, o Palmeiras não está com uma grande intermediaria? Sim. Se Bauer fosse para lá, não sei o que resolveria Cambon. Bauer não iria para ficar em situação de incerteza. Uma posição lhe caberia no conjunto, de qualquer maneira. E Canhotinho? Outro problema. Porem, menos complexo. A presença de Canhotinho no São Paulo poderia mudar o rumo do ataque nos seus compromissos mais dificeis. Canhotinho é um astro. Tem tarimba e classe suficientes para evitar o naufragio de sua carerira tambem em qualquer quadro do mundo. Sabe executar seu papel com a pericia que, muitas vezes, falta a atacantes de relativa popularidade. A realidade diz, porem, que Bauer e Canhotinho não são jogadores para serem negociados. Continuarão onde estão para gaudio das duas imensas torcidas. Essa a conclusão que o cronista tira, depois de todo o barulho feito.

★

Ainda se fala em Murilo. O nome do famoso zagueiro montanhês toma conta do cartaz. Movimenta-se a Portuguesa de Desportos, certa de que fechará o negocio e Murilo possa envergar sua golriosa camisa. Mas, o Corintians ainda resiste. Não dá uma decisão. Quer Rubens e propõe uma permuta. Evidentemente, a Portuguesa não pode aceitar. Do contrario, não se justifica que tenha gasto quatrocentos mil cruzeiros para contratar o antigo meia direita do Ipiranga. Essa operação se concretizou há quatro meses atrás. Logo, não há motivo ainda para Rubens ser passado adiante, se Brandão o considera de suma utilidade para a campanha do campeonato. Murilo é um zagueiro de classe que, foi afastado de uma hora para outra do conjunto corintiano. Tem predicados para integrar qualquer de nossos grandes clubes. Talvez seja o tonico final para a Portuguesa, nessa sua velha pretensão ao titulo. Manduco ainda não convenceu cem por cento. Falta-lhe o traquejo na posição que exige, antes e acima de tudo, pleno conhecimento dela. Murilo goza desse privilegio. Poderá dar tambem mais alento a Jacó que com outra personalidade completará a eficiencia da retaguarda, agora plenamente respeitada com as presenças de Muca e Ceci. Resta, portanto, aos mentores lusos, trabalhar com denodo para a conquista de Murilo. Com ele, tudo poderá ser diferente, ficando Manduco como credenciado reserva para a intermediaria e, tambem, para uma emergencia na zaga.

★

O abuso de mister Ellis, esbulhando o São Paulo em pleno Pacaembu, diante do publico brasileiro, foi comentado durante o resto da semana. Evidentemente, não poderia passar sem uma reprimenda. Faccioso ao extremo, o apitador inglês protegeu seus patricios como quis, e quando quis. Tornou-se, assim, antipatico à torcida que, em geral, tem sabido acatar as decisões dos britanicos com respeito e ponderação. Aquela, porem, foi demais. Iniciando seu trabalho com manifesta má vontade em relação à marcação de faltas favoraveis ao tricolor, mister Ellis acabou criando um ambiente de animosidade entre os proprios jogadores no gramado. Os brasileiros acabaram dominados pela irritação ante tanta injustiça e tanto partidarismo do apitador. Culminou com o lance que antecedeu o gol do Portsmouth. Uma "cama de gato" perigosa foi aplicada por Michael em Mauro, abrindo o caminho para seu companheiro. Mauro rodopiou e caiu, enquanto Don Reid avançava para marcar o tento, sem interrupção por parte de mister Ellis que, fria e propositalmente, permitiu a conclusão da jogada, sem qualquer punição contra a falta do avante britanico. Depois, sucederam-se as decisões calamitosas. Quanto mais era vaiado, mais demonstração de paixão partidaria até certo ponto audaciosa ele fazia, como se estivesse munido da intenção de desafiar o publico que se revoltava, com razão, contra sua conduta cheia de imperfeições que atingiam sempre e sempre o São Paulo. Com o mesmo cinismo com que se iniciou na partida, terminou-a. Grande lição para os nossos dirigentes. Nunca levam apitadores nossos ao estrangeiro, deixando-se esbulhar lá fora.

MELHORES SETORES

SÃO PAULO — Ainda uma vez somos obrigados a dar as primazias à intermediária tricolor. Seus componentes trabalharam sempre com acerto, aparecendo em primeiro plano, Bauer e Rui, bem auxiliados por Noronha que, inclusive, evitou tentos certos diante de sua cidadela.

JUVENTUS — Boa a ala esquerda da equipe grená. Periquito e Noronha tiveram seus momentos preciosos, sem consumarem o êxito de sua atuação, porém, porquanto encontraram grande resistência no setor defensivo sampaulino.

NACIONAL — Também o ataque nacionalista superou a retaguarda e teve destaque na peleja, igualando o número de gols do adversário e asseguraram o empate seus avantes.

SANTOS — Magnifico o ataque do Santos, na noite de sexta-feira. Seis gols que representam muito, porquanto embora o contendor fosse o Comercial, é preciso dar méritos à marcação dos seis tentos.

PALMEIRAS — Jair e Canhotinho, com grande desenvoltura, formaram o setor de maior projeção. Uma ala infernal, sem dúvida. Superaram todos os outros setores, mercê de sua classe e habilidade.

IPIRANGA — Bom o trabalho do trio atacante ipiranguista. Chuna não foi muito feliz. Todavia, Tico e Valter demonstraram ser dois meias que terão ainda seus instantes preciosos no futebol paulista.

CORINTHIANS — Tôda a retaguarda corintiana teve papel destacado. Homero foi o maior de todos, graças ao seu oportunismo nas intervenções. Firma-se cada vez mais a defesa do Corinthians.

XV DE NOVEMBRO — Ainda que pareça incrível, apesar dos cinco gols que sofreu, o XV teve seu melhor setor no trio final. Fernandes engoliu cinco bolas, mas, defendeu um punhado com elegancia e perfeição.

PORTUGUÊSA DE DESPORTOS — Palmas para a ala direita rubro-verde. Júlio foi o elemento número um do gramado, em Campinas e Renato contribuiu eficientemente, agindo como o cérebro da vanguarda.

GUARANI — Não fosse a habilidade dos componentes do trio atacante, e o Guarani não teria alcançado o empate contra o Portuguêsa, depois de ter sido desenhada sua derrota, na fase inicial. Harry, Bota e Romeu foram o ponto alto da equipe.

RADIUM — Grande trabalho da ofensiva mocoquense, com James destacando-se entre todos. Marcaram três gols no Jabaquara e poderiam ter feito mais.

OS CRAQUES JULGAM O ARBITRO

"Ao contrario do que tive a oportunidade de ouvir, a atuação do arbitro da peleja foi ao meu ver muito boa. Salienta-se, que os jogadores pelo seu alto espirito de disciplina muito colaboraram para que o prelio chegasse ao seu final dentro da maior normalidade possivel. Notou-se algumas pequenas falhas, mas estas em nada puderam influenciar sobre o resultado do encontro. Aliás, uma das maiores dificuldades dos apitadores esta na repreensão do jogo violento, o que não se verificou, e dai contribuir para o melhor trabalho do sr. Mario Gardelli. Em sintese, o que tenho a dizer, é que sua conduta foi imparcial e bem intencionada". Palavras de Arlindo, arqueiro do Guarani.

Preciso e imparcial

"Não se saiu mal o sr. Mario Gardelli. Falhas? Todos tem. Erram os brasileiros, os suecos e os ingleses. Mas, o que eu quero dizer, é que as falhas observadas na sua atuação são comunissimas e estão sempre presentes em todas as partidas. Uma falha grave num prelio durissimo como foi este que disputamos contra o Guarani, seria o bastante para reputarmos sua conduta como anormal. Todavia, isto não nos foi dado a observar. Foi preciso e muito imparcial nas suas resluções, não prejudicando nenhum dos contendores. De modo geral convem salientar, que o prelio em si, não apresentou dificuldades para o apitador. De qualquer maneira procurou ser honesto, o que é, na verdade, o melhor "Impressões de Nininho, atacante luso.

DECLARAÇÕES DE GIANCOLI

ROSSI ERROU...

"Dante Rossi teve bôa atuação, procurando ser sempre imparcial. Acompanhou o jogo de perto, marcando as faltas com a necessaria convicção. Creio, entretanto, que teve um erro grave, que consistiu na validação do primeiro tento do Palmeiras. Houve falta de Ponce de Leon em Cola. Quando o nosso arqueiro saltou para interceptar a bola, foi chargeado, no ar, pelo centro-avante. Perdeu o equilibrio e acabou caindo com a pelota dentro da meta. Sabendo-se que o arqueiro não pode ser chargeado no ar, é facil verificar que o lance foi faltoso. Consequentemente, o gol não devia ser consignado. No mais, o trabalho do juiz esteve bom, com pequenos erros que não chegaram a alterar o marcador".

Exigiu o Ipiranga tu

Não poderia o Ipiranga ser adversario temivel, após tantas transformações em sua estrutura. Iria ao combate com minguadas possibilidades. Teria que lutar contra o Palmeiras. Não é preciso dizer mais nada. Quem não sabe que o Palmeiras é a maior força atual do futebol paulista? Osvaldo, Homero, Dema, Rubens, Liminha e Bibe fariam muita falta num cotejo assim. Ora, se fariam. Seus substitutos, embora todo o entusiasmo de que se acham possuidos, não podem aspirar um lugar igual ao que aqueles craques já ocupam. Por mais habeis que sejam, têm que esperar. Um futebolista não se torna grande da noite para o dia. E' preciso tempo. Valem mais a ambientação e a experiencia que suas proprias qualidades. Principalmente quando sai de equipes inferiores. Sente-se, em geral, preso, acanhado. Falta-lhe o desembaraço que representa a caminhada para a consagração. Esse é o problema do Ipiranga. Quando Cola fôr um Osvaldo quando Belmiro fôr um Homero; quando Henrique fôr um Dema; quando Tico fôr um Rubens; quando Chuna fôr um Liminha; quando Valter fôr um Bibe, então poderei proclamar a nova grandeza do Ipiranga. Mas, para isso, será proclamar a nova grandeza do Ipiranga. Mas para isso, será necessario que se completem. Têm que sentir sua responsabilidade perante o mundo futebolistico e compenetrarem-se de que seus antecessores eram astro que a geração criou. E ainda não é esse, o Ipiranga? Pode ser que esteja se aproximando tão cedo do ponto que se esperava só fosse alcançar muito tarde. Veja o leitor amigo, algo do que produziram os ipiranguistas, e convencer-se-à de que seu amadurecimento nãó tardará. Lembre-se, então, de que seu contendor foi o Palmeiras, um conjunto comprovadamente armado e cheio de sublimes virtudes. O Ipiranga não decepcionou. Pelo contrario: surpreendeu ao proprio cronista que foi vêr o Palmeiras e sua goleada. Acabei vendo o Ipiranga, sua tenacidade e o esboço de um novo esquadrão.

—oOo—

Nas primiras ações observou-se um Ipiranguista ladino, sabido, procurando a infiltração desejada para a consequente desorganização do sistema defensivo palmeirense. O panorama foi se inclinando para o alvi-negro e Oberdan teve que ficar atento. Algumas pontadas ameaçadoras, provocavam certa confusão na area alvi-verde. Por pouco, Valter não abria a contagem. Começavam a aparecer com alguma lucidês, as primeiras estrelas do conjunto ipiranguista. Tico exigia enorme desenvoltura de Luiz Villa para marca-lo. Valter obrigava Sarno a correr continuamente nos quatro cantos. A retaguarda dominava com certa facilidade, os movimentos dos adversarios. E o Palmeiras? Limitava-se a olhar. Preferia aguardar que se esgotasse a dose de entusiasmo tão patente nos ipiranguistas. Melhor coisa não fazia, senão procurar garantir a invulnerabilidade de sua cidadela, para depois organizar-se e ir martelar o reduto contrario. Acharam seus defensores que aquilo era apenas um inicio comum aos clubes pequenos. O Ipiranga não se aguentaria muito tempo com aquela disposição. Jair ainda não havia despontado com sua classe. Aquiles não encontrava as brechas que sempre lhe possibilitaram a marcação de tentos. Lima sofria impiedosa marcação de Henrique. Ponce de Leon, visivelmente emocionado com a estreia, deixava Giancoli devolver todas as bolas que lhe eram endereçadas. Canhotinho era o unico que já dava sinal de efetividade. A retaguarda, atrapalhada com o fôlego e o assedio constante dos contrarios, racionava o apoio reclamado pelos dianteiros. A verdade é, que o Palmeiras estava jogando mal. Varios "passes" iam morrer, fatalmente, nos pés dos ipiranguistas. Houve um instante em que temi pela sorte do campeão. Se não corrigisse sua atuação antes que fosse tarde, iria trabalhar bastante para a obtenção de um resultado satisfatorio. Careciam seus avantes da facilidade de penetração na area ipiranguista, justamente seu maior predicado nos compromissos anteriores. Liminha, o rompedor da ofensiva, substituido por Ponce de Leon, estava fazendo a torcida sentir sua falta. A necessidade de quebrar o bloqueio da retaguarda alvi-negra, trazia à lembrança a figura de Liminha. Que havia com Ponce? Não sabia nem pular para impedir a cabeçada de Giancoli! Permitiria, então, que o zagueiro se projetasse na partida, como um dos mais credenciados elementos em campo. Onde estava a fogosidade de Aquiles que tanto atormenta o adversario? Reinaldo estava ali em cima. Não lhe dava sossego nas suas deslocações. Sem os dois furões de sempre, o ataque alvi-verde tornou-se inexpressivo, sem nehuma agressividade. Mas, os vinte minutos cruciantes passaram. De repente, as ações tiveram um unico orientador. Era o Palmeiras. Contrabalançando os lances favoraveis e desfavoraveis, poude o alvi-verde promover escaladas que denotavam certo descontrole na defesa ipiranguista. Jair sentiu que sua eficiencia estava fazendo falta. Funcionando o cerebro de Jair, funciona toda a vanguarda palmeirense. A transformação foi notoria. A insistencia na frente, agora, era do Palmeiras. Até que surgiu o gol salvador. Aquiles cobrou o escanteio na direita. Cola, apertado por Ponce de Leon, tentou jogar para escanteio, mas, enviou a bola às suas proprias redes. Equivoco tremendo do arqueiro alvi-negro que vinha se mostrando indeciso e confuso desde o inicio da contenda. Daí, até o final, o Palmeiras não saiu mais do ataque. De vez em quando, uma descida do Ipiranga que era facilmente detida pelos zagueiros palmeirenses. Dava seus primeiros passos para a vitoria, o alvi-verde.

—oOo—

Ah, se não tivesse grande classe, a retaguarda do Palmeiras! Não sei que desfecho teria conhecido! O Ipiranga iniciou o segundo tempo, como o fez no primeiro. Energico, atrevido, com pretensões ao triunfo, tentando igualar-se no placarde, ao seu contendor. Via-se, perfeitamente, que os alvi-verdes sentiam pesada sua tarefa. Não era para brincadeira. Estavam enfrentando o mesmo Ipiranga dos certames anteriores. Com menos entrozamento, mas, igual em flama e em disposição. Que fizeram os campeões? Tomaram a iniciativa de forçar. Era o recurso natural para o panorama da peleja. Não adiantaria ficar controlando, só controlando. De repente, os homens poderiam vencer Oberdan. Aí, tudo seria mais dificil. Ganharia a partida o cunho de tragedia. E foi adotando o sistema que só um quadro realmente poderoso pode adotar, que o Palmeiras foi levando para sua propria area, a equipe ipiranguista. Sarno foi para a frente tambem. Luiz Villa continuava atarantado, ante a pericia de Tico. Sarno, adiantando-se obrigou Valter a recuar e ficar nas proximidades de sua area

Jair não
Conservar
os cinco
fazer as
cunstanci
cavação d
sionasse
quem dis
caria esta
da disso.
nos pés d
empreend
ataques
suar frio,
savam. N
O triunfo
masiadam
sair com
teria o Pa
do o seu
so em cir
ralda do
aquele ca
ser cham
meralda.
Sarno se
te, empur
ros para
em que a
rios, atiro
to esquer
de novo
um guar
que deixa
o admira
companhe
resultado
pede, por
à vantage
vi-verde
todo o di
guistas,
poderia c
à justiça
merica e
Mas, o P

A SELEÇÃO DA



Arqueiro

Varios foram os arqueiros que tiveram destaque nesta rodada. Ao darmos preferencia a Poy, levamos em conta a regularidade do guapo arqueiro sampaulino, e tambem o fato de ter sido ele o autor da defesa mais emocionante. Dono de excelente colocação e apurado golpe de vista, Poy promete ser uma sensação neste campeonato. Aliás, seu indice de gol-contra é significativo. Está com dois tentos em três partidas.



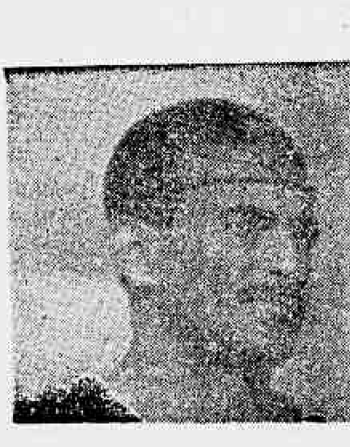
Zag. Direito

Homero tem estado sempre entre os primeiros. Elogiavel a sua eficiencia. Sua presença, no esquadrão corintiano, é um penhor de garantia. Os medios jogam mais à vontade — aí está uma explicação para a melhoria de Idario e Julião — e o proprio arqueiro parece que sente os efeitos da segurança do vigoroso zagueiro. Invulneravel nas bolas altas, firmissimo nas rasteiras, Homero segue sendo uma das principais figuras do Corintians.



Zag. Esquerdo

Turcão entrou três vezes na seleção, nas três primeiras rodadas. E' um dos responsaveis pelo fato de encontrar-se o Guarani ainda invicto. Portanto, figura com justa razão como o craque numero um do campeonato, até o momento. A continuar assim, voltará em breve a desfrutar de grande prestigio. Até parece que a camisa verde do Guarani, semelhante à do Palmeiras que o revelou, está inspirando o jovem e já veterano profissional.



Medio direito

Idario está no quadro de honra. E' o quanto basta para demonstrar sua excelente forma. Superando nitidamente Bauer e Santos, e favorecido pelo "forfait" de Fiume, que disputou apenas uma partida, o medio corintiano segue firme como titular da seleção do campeonato. Jogando como está, dificilmente será desbancado, mesmo porque seus principais concorrentes estão bastante distanciados.



Centro-medio

Helio ficou longo tempo parado, desde que Julião o desbancou no Corintians. Parecia que sua carreira havia chegado ao fim. Todavia, encontrou no Nacional a chance para retornar aos velhos tempos. Suas atuações têm sido firmes, e sabado, contra a Portuguesa Santista, superou todos os calculos, com um trabalho quase perfeito. Tem sido um dos fatores das boas apresentações do gremio alvi-celeste.



Medio esquerd

*Craque da rodada, princ
valor do Corintians, numero
do quadro de honra, Julião
pensa outros adjetivos.
nunca é de recordar
o medio "ced" emerge
um periodo lucido,
retomar o lugar de
promissora seleção do fut
paulista. C de classe e
confiança e proprio, Ju
não é mais tela caipira
confiado que chegou outro
do Piracical*

LEITURA PREJUDICADA

tudo do Palmeiras

o final, ais do do, uma era facil agueiros primei- a, o al-

de clas- lmeiras! eria co. ciou o fez no atrevido, afo, ten- placarde, e, perfei. des sen- Não era vam en- anga dos Com me- as, igual gão. Que Tomaram Era o panora- diantaria ontrolan. mens po. . Ai, tu- Ganha- le trage. sistema nente po ue o Pal- ra su e ipiran- a fren continua a pericia tando-se r e fica ua area

Jair não foi mais para traz. Conservando-se na vanguarda, os cinco atacantes trataram de fazer as manobras que as circunstancias exigiram para a cavação de uma brecha que ocasionasse o segundo tento. Mas, quem disse que o Ipiranga ficaria estatico em sua area? Nada disso. Bastava a bola cair nos pés de seus jogadores, para empreenderem, imediatamente, ataques que faziam a torcida suar frio, tal o perigo que causavam. Não havia mais duvida. O triunfo palmeirense seria demasiadamente trabalhoso. Para sair com vantagem do gramado, teria o Palmeiras que largar todo o seu suor e toda a sua classe em cima do tapete de esmeralda do Pacaembu. Se é que aquele campo tão pelado pode ser chamado de tapete de esmeralda. O testemunho de que Sarno se convertera em atacante, empurrando seus companheiros para dentro da area, está em que após fintar dois contrarios, atirou da meia lua, no canto esquerdo. Tive a impressão de novo cochilo de Cola, aliás, um guardião inseguro, falho, que deixava cair por terra todo o admiravel talento de seus companheiros na luta por um resultado melhor. Isto não impede, porem, que se dê meritos à vantagem conseguida pelo alvi-verde àquela altura. Embora todo o dinamismo dos ipiranguistas, nenhuma objeção se poderia colocar como obstaculo à justiça da superioridade numerica e tecnica do campeão. Mas, o Palmeiras ainda não estava tranquilo. Aquele 2 a 0 poderia ficar pequenino, se começasse a abusar. Com a personalidade de um autentico conservador de quatro coroas, o alvi-verde voltou a insistir no ataque. Precisaria marcar mais um, para que cessassem as preocupações. Esse mais um surgiu, graças a um lance magistral de Canhotinho. Lindo gol que manifestava a esplendida forma atual do famoso atacante. Só então, os palmeirenses ensaiaram uma brincadeira que não teve consumação, porque o Ipiranga não parou. Sim, esportista amigo, mesmo vendo a impossibilidade clara de qualquer marcador satisfatorio, os ipiranguistas continuaram cavando. Foi assim que fizeram Oberdan virar as costas, para pegar uma bola no fundo das redes. Na verdade, não encontrasse o pé de Salvador, não teria o balão traido Oberdan.

Esse gol foi um premio pelo que fez o Ipiranga, durante os noventa minutos.

—oOo—

Francamente, gostei de ambos os contendores na tarde de domingo. Do Ipiranga, pela maneira como encarou o prélio, sempre disposto a desmantelar o adversario. Do Palmeiras, pela marcante personalidade que demonstrou, não se deixando trair pela disposição dos contrarios. Com mais traquejo, os craques Ipiranguistas poderão concluir uma jornada com varios resultados auspiciosos. Se jogaram tanto contra um Palmeiras grande, que jogou muito para não ser surpreendido, jogarão, certamente, melhor, futuramente, para a consecução de consagradoras vitórias que os farão reviver as primorosas jornadas do esquadrão que tinha seis astros, agora espalhados nos grandes clubes. O alvi-verde jogou quanto foi preciso para evitar um desastre. O que mais me impressionou foi a responsabilidade exteriorizada no transcorrer da contenda. Seus craques, percebendo que não estavam enfrentando um time sem predicados e sem fibra, muniram-se de um entusiasmo incomum que, aliado à sua incontestavel categoria tecnica, produziu o magnifico triunfo. Eis tudo o que fez o Palmeiras. Acentuou-se seu periodo de soberanas conquistas, pois, considero a de domingo, entre as grandes de 1951. Não acredito que, mais tarde, outros candidatos vencerão o Ipiranga assim, com tanta autoridade. Principalmente depois que o alvinegro tiver progredido em entrozamento e experiencia.

—oOo—

Que aconteceria depois, se Oberdan não se havia agigantado naquelle sem pulo fenomenal de Reinaldo, quando a vantagem do Palmeiras não era mais que 1 a 0? Foi a sensação da peleja, na segunda fase. Aquela defesa valeu para Oberdan, os noventa minutos. Sua agilidade, no lance, foi de um rapaz de dezoito anos de idade. Grande, Oberdan. Salvador teve seus instantes de lucidês, embora fosse ludibriado algumas vezes por Flavio. No meio, Juvenal procurou afastar Chuna da area, e foi feliz. Projetou-se, quando foi necessaria sua presença mas jogadas mais perigosas. Se o Palmeiras não tivesse Valdemar Fiume, poderia dizer agora, que Sarno tinha que ser o titular. Portentoso trabalho de Sarno, mesmo marcando um meia agil e promissor como Valter, Luiz Villa não teve a mesma evidencia de Sarno. Tico deixou-o atrapalhado. A maior virtude de Dema foi anular Bueno, um ponteiro que pertence ao bloco dos mais capacitados do futebol paulista. Se Lima não aprimorasse sua atuação na etapa final, diria que recuou em eficiencia. No segundo tempo, porem, cresceu e acabou sendo o Lima operoso das ultimas partidas. Depois de uma serie de desempenhos convincentes, Aquiles viu-se ofuscado pela marcação de Reinaldo. O que é mais importante, todavia, que não passou em branco. Marcou o primeiro gol, que tanto pode ser seu como de Cola, pois, o arqueiro ajudou a bola a entrar. Os primeiros 45 minutos de Ponce de Leon, foram de uma negatividade sem par. Está desculpado, contudo, porque sua ansia de acertar na estréia, pode ter provocado essa situação. Deu mais desenvolvimento à sua conduta na segunda fase, sem culminar, porem. Cada vez jogando mais, esse impressionante Jair. Após alguns minutos de indecisão, até atingir elevado rendimento que lhe deu nota dez. Ao seu lado, Canhotinho foi, antes e acima de tudo, um ponteiro perspicaz, inteligente, habil. Evitou as deslocações constantes para o meio, porque, sentiu a colaboração intensa de Jair. Ninguem mais pode tomar o lugar de Canhotinho.

—oOo—

Já deixei clara minha opinião sobre a conduta de Cola. Nunca o vi tão fraco. Nem as bolas mais mortas conseguia segurar. Largava todas. Belmiro não poude deter Canhotinho, mas, teve seus momentos engenhosos tambem. Giancoli foi o elemento numero um do Ipiranga. Interceptou Ponce de Leon, quantas vezes quiz. Seu primeiro tempo foi impecavel. Gonçalves, cercando bem Jair no inicio, foi envolvido, depois, pelo famoso meia, até o final da peleja. Reinaldo teve destaque visivel, mercê de um trabalho que o projetou, notadamente ao anular Aquiles, um elemento reconhecidamente perigoso. Henrique teve um primeiro tempo eficiente, para confundir-se no segundo, ante os progressos de Lima. Poderia contar as vezes que Bueno passou por Dema. Isto significa que pouco jogou. Tem pinta, o meia direita, Tico. Sabe jogar futebol. E' jovem, e poderá subir muito. Não tomou conhecimento do cartaz e da categoria de Luiz Vila. Precisa apenas chutar mais. Chuna ficou longe da area, porque Juvenal não facilitava sua infiltração. Não poude aparecer. Gostei de Valter. Mesmo com a notavel atuação de Sarno, quando conseguiu escapar, foi uma ameaça. Tem bom controle de bola e é inteligente para decidir os lances. Flavio foi dominado algumas vezes e em outras levou a melhor.

DA 3.ª RODADA



Medio esquerdo

Craque da rodada, principal valor do Corintians, numero um do quadro contra, Julião dispensa outros adjetivos. Mas ... é de recordar que medio ... emerge de um periodo ... lucido, para tomar o lugar de mais promissora ... do futebol paulista. C... classe e de confiança e ... proprio, Julião ... é mais ... caipira desconfiado q... ou outro dia ... Piracica...



Ponta direita

De um trabalho apenas regular contra o XV de Novembro, Julio passou à condição de melhor ponteiro da rodada, apresentando, contra o Guarani, uma atuação soberba. Os dois tentos que marcou falam por si, mas há ainda, para valorizar sua performance, a colaboração eficiente que emprestou ao seu companheiro, numa jornada pouco favoravel. Julio é um ponteiro consciente, que faz praça de um jogo vivo e insinuante.



Meia direita

Luizinho está progredindo. Talvez devido à volta de Claudio, ou por causa do superior trabalho desenvolvido por Idario, o meia alvi-negro tem acusado sensiveis progressos. Ainda não deixou de lado o individualismo, que tanto o prejudica, mas é indiscutivel que tem melhorado bastante, inclusive nesse particular. Não está longe o dia em que se firmará, definitivamente, como um craque da dificil posição.



Centro avante

Os primeiros jogos de Silas no Santos não foram inteiramente satisfatorios. Sua classe esteve sempre presente, assim como sua fibra indomavel, mas, como era de se esperar, estranhou um pouco os companheiros, habituado como estava a um padrão diferente, no Fluminense. Agora entretanto, mais ambientado, começa a produzir de acordo com suas qualidades. Isso quer dizer que o alvi-negro praiano tem, afinal, o centro-avante de que necessitava.



Meia esquerda

Jair tem sido o principal valor do Palmeiras, e isso chega para justificar sua presença na seleção. Tem brilhado, invariavelmente, em todas as partidas do seu clube, desde os ultimos jogos do Rio-São Paulo. Não tem competidor, no momento, tanto mais que Pinga e Odair, seus mais diretos adversarios, não têm apresentado, nas ultimas apresentações, trabalhos muito convincentes.



Ponta esquerda

Os palmeirenses estão entusiasmados com o retorno auspicioso de Canhotinho, e não é para menos, porquanto o trefego e malicioso ponteiro voltou com fome de bola. Reapareceu contra o Arsenal, para ser o artifice da esplendida vitoria do campeão contra o quadro inglês. Mantido, formou com Jair, contra o Ipiranga, uma ala que fez o que quis em campo. Marcou um tento espetacular.

CADA PELA ENCADERNAÇÃO

PROGNOSTICOS PARA AS CORRIDAS DE CAMPINAS E S. VICENTE

São Vicente

1.o Pareo — 1.000 metros — Deve repetir o defensor do stud Proton, Mandu, que venceu muito facil em sua ultima apresentação. Para secundá-lo, Jacobino. Um bom azar, Escudeiro.

Se a logica prevalecer, deve ganhar o Nego Duro, que andou frequentando companhias mais forte. A escolha da dupla já é dificil. Apontamos Faroleiro.

3.o Pareo — 1.500 metros — Deve repetir a sua ultima atuação Baturité, que contará com o reforço de Murcia. Du Barry e Campo Alegre disputarão a formação da dupla. Preferimos o segundo.

2.o Pareo — 1.500 metros —

4.o Pareo — 1.200 metros — Intrincado este pareo. Varios competidores têm a mesma força. Por palpite, indicamos Artilheiro para vencedor e, para a dupla, Fortaleza Voadora.

5.o Pareo — 1.200 metros — Pelo modo facil como vem conquistando vitorias, indicamos Panicula. Seu mais serio rival é Icatu, que venceu muito facil na ultima quarta-feira. Um bom azar, Jambo.

6.o Pareo — 1.200 metros — Uma potranca de três anos correndo no meio de "burros velhos" dificilmente deixará de se vitoriar e por isto entregaremos a defesa de nosso voto a Rose Prince e para a dupla, Toé.

7.o Pareo — 1.800 metros — A melhor turma se reune neste pareo. Jeca que venceu nesta turma, defenderá o nosso vaticinio. Para a dupla, Caperucita. A diferença, Montecristo.

8.o Pareo — 1.500 metros — Não convenceu a corrida do potro Mack. Vamos optar por Cleon, um bom potro corrido no Bonfim. Para a dupla, Mack.

Campinas

1.o Pareo — 1.300 metros — Preferimos Ponce de Leon, que está em bom estado. Para a dupla dois nomes se destacam, Gasparoto e Caboclo. Preferimos o primeiro.

2.o Pareo — 1300 metros — Boneca de Pixe, que já venceu na mesma turma, é a favorita. Para secundá-la, Dehassi.

3.o Pareo — 1.000 metros — Gostamos de Bizantino para vencedor com Alvanel na escolta. Convém não esquecer Hircacia, que anda na "ponta dos cascos".

4o Pareo — 1.500 metros — Leviano, que na ultima corrida foi segundo para Alem, agora, livre desse competidor, defenderá o nosso voto. Para a dupla, Chilena. Um bom azar, Ival.

5.o Pareo — 1.500 metros — Mais uma vez apontaremos o mestiço Don Fulgencio. Para secundá-lo, gostamos de Cury. Os demais sem pretensões.

6.o Pareo — 1.500 metros — Reaparece o classico Cid, em turma completamente fora de seus recursos. Indicamo-lo para defender o nosso vaticinio. Para a dupla, Cabrerita. Um bom azar, Poeta.

7.o Pareo — 1.50p metros — Apontamos Cadiz para defender nosso prognostico, pois que o mesmo é um potro e se acha invicto ainda no Bonfim. Para formar a dupla indicamos, Mago. Um otimo azar, o mestiço, Don Tranquilo.

8.o Pareo — 1.600 metros — Gostamos da potranca Hekla, que fará o seu "debut" no Bonfim. Para a dupla a escolha é dificil, pois o equilibrio é patente. Por palpite, apontamos, Fundamento.

PROGRAMA DE SÃO VICENTE

1.º PAREO - 1.000 MTS. - 12,45

	1	Mona Azul	56
	"	Guiré	54
	2	Mandu	58
3—3		Boa Bola	54
	4	Escudeiro	56
4—5		Nebulosa	56
	6	Jacobino	56

2.º PAREO - 1.500 MTS. - 13,20

1—1		Faroléiro	58
	"	Itacrubi	56
	2	Sulfanil	51
2—3		Otelo	56
	"	Fuzileiro	57
	4	Ipu	56
3—5		Ibiapina	56
	"	Outrotanto	57
	6	Nêgo Dugo	57
4—7		Bourgo	56
	8	Gibi	57

3.º PAREO - 1.500 MTS. - 14

	1	Murcia	54
	"	Baturité	57
	2	Du Barry	56
	"	Hidalgo	55
3—3		Campo Alegre	57
	4	Bicudo	58
4—5		Cigano	53
	6	Capitão Marvel	52
	7	Leon	52

4.º PAREO - 1.200 MTS. - 14.40

	1	Fort. Voadora	56
	2	Artilheiro	58
3—3		Limeira	56
	4	Flip Junior	55
4—5		Drop	52
	6	Mau	56

5.º PAREO - 1.200 MTS. - 15,20

	1	Panicula	55
2—2		Icatu	58
	3	Galopando	56
3—4		Halifex III	57
	5	Jambo	56
4—6		Boricano	50
	7	Sinuelo	48

6.º PAREO - 1.200 MTS. - 16

1—1		Rose Prince	58
	2	Ureno	58
2—3		Embauba	56
	4	Rei de Ouro	55
3—5		Ocoi	58
	6	Hidra	52
4—7		Toe	58
	8	Gonguê	57

7.º PAREO - 1.800 MTS. - 16,40

	1	Jeca	58
2—2		Montecristo	58
	3	Sagramor	48
3—4		Pelele	53
	5	Inca	49
4—6		Corsario Negro	52
	7	Caperucita	57

8.º PAREO - 1.500 MTS. - 17.20

	1	Mack	58
	"	Curuzu	56
2—2		Cleon	56
	3	Amira	54
3—4		Mirim	57
	5	Egito	58
	6	Bertucio	52
4—7		Bacuri	58
	8	Alvacento	55
	9	Vagabond	56

NOSSOS PALPITES

CAMPINAS

Ponce de Leon — Gasparoto (12) — Caboclo

Boneca de Pixe — Dehassi (13) — Suzuka

Bizantino — Alvanel (12) — Hircacia

Leviano — Chilena (24) — Ival

Don Fulgencia — Gury (12) — Ballot

Cid — Cabrerita (12) — Poeta

Cadiz — Mago (12) — Don Tranquilo

Hekla — Fundamento (23) — Principe Negro.

S. VICENTE

Mandu — Jacobino (24) — Escudeiro

Nego Duro — Faroleiro (14) — Gibi

Baturé — Du Barry (12) — Murcia

Artilheiro — Fortaleza Voadora (12) — Mau

Panicula — Icatu (12) — Halifax III

Rose Prince — Toé (14) — Ureno

Jeca — Montecristo (12) — Caperucita

Cleon — Mack (12) — Bacuri

PROGRAMA DE CAMPINAS

Prestando significativa homenagem às altas autoridades militares, o Jockey Club de Campinas fará realizar as seguintes provas: Major Arthur Carlos Trita, Cel. Anibal de Andrade, Cel. João Waldetario Amorim, Gal. Estillac Leal e Tte. Cel. Serafim Migueis. A prova basica da reunião será o G. P. José Guathemosin Nogueira, um dos maiores benemeritos do turfe no Brasil.

1.o PAREO — 12.45 — 1.300

1—1	Ponce de Leon	56
2—2	Gasparoto	48
3	Platinada	55
3—4	Ivresse	58
5	Cezarion	53
4—6	Caboclo	58
7	Noira	52

2.o PAREO — 13,20 — 1.300

1—1	Boneca de Pixe	58
2—2	Five Stars	50
3	Zuzuka	52
3—4	Dehassi	54
5	Alfiler	55
4—6	Singapura	49
7	Jararaca II	51

3.o PAREO — 14,00 — 1.000

1—1	Zizantino	52
2	Foxtion	54
2—3	Alvanél	56
4	Pitoresco	56
3—5	Faride	54
6	Legenda	54
4—7	Hircacia	54
8	Dame de Paris	54
"	Cabochon	56

4.o PAREO — 14,40 — 1.500

1—1	Ival	53
2	Morena	52
2—3	Chilena	55
4	Sinuca	55
3—5	Relancina	51
6	Cassandra	43
4—7	Leviano	53
"	Gildo	48

5.o PAREO — 15,20 — 1.500

1—1	Don Fulgencio	58
2—2	Gury	50
3—3	Ballot	53
4	Imagem	56
4—5	Libelo	61
"	Niquelado	51

6.o PAREO — 16.00 — 1.500

1—1	Cid	58
2—2	Cabrerita	51
3—3	Mustafá	58
4—4	Sagramor	53
5	Poeta	52

7.o PAREO — 16,40 — 1.500

1—1	aCdiz	57
2—2	Mago	54
3	Altita	55
3—4	Barbaro	53
5	Holl	56
4—6	Airone	57
7	Don Tranquilo	58

8.o PAREO — 17,20 — 1.600

1—1	Principe Negro	48
2	Chico Nobre	48
2—3	Fair Angel	49
4	Hekla	58
3—5	Treze Listas	51
6	Fundamento	57
4—7	Princeza	50
"	Egito	52

JOCKEY-CLUB DE CAMPINAS

Para as reuniões turfisticas às quintas-feiras, o Jockey-Club de Campinas põe à disposição dos interessados nesses dias, às 9.45 às 10.15, e 10.35 horas, onibus especiais da Viação "Cometa" mediante o pagamento de Cr$ 50,000, ida e volta com direito a almoço no Restaurante do Hipodromo.

Os onibus especiais partirão da Agencia da "Viação Cometa", à Av Ipiranga, nesta Capital, e farão ponto final junto ao Hipodromo do Bonfim, de onde partirão na volta às 18,30 horas.

As passagens poderão ser procuradas na dependencia do Jockey-Club de S. Paulo, sita à Ladeira Porto Geral, 24 "Quitandinha).

SECRETARIA DAS FINANÇAS

PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SÃO PAULO

NOVOS POSTOS ARRECADADORES DE TRIBUTOS MUNICIPAIS

A Prefeitura do Municipio de São Paulo, a fim de facilitar aos snrs. Contribuintes o pagamento de impostos e taxas, com a valiosa colaboração dos principais Bancos da Capital mantem Postos Arrecadadores nos seguintes locais:

CENTRO

Banco da America S. A. — Rua da Liberdade, 43
Banco Bandeirantes do Comercio S. A. — Rua de S. Bento, 533
Banco Comercio e Industria de São Paulo S. A. — Rua 15 de Novembro, 289
Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S. A. — R. Santo André, 80
Banco Itaú S. A. — Rua 15 de Novembro, 251
Banco Itaú S. A. — Rua Paula Souza, 221
Banco de Minas Geraes S. A. — Rua Alvares Penteado, 177
Banco Moreira Salles S. A. — Rua 15 de Novembro, 212
Banco Nacional da Cidade de São Paulo S. A. — Rua de São Bento, 341
Banco Nacional da Cidade de São Paulo S. A. — R. Marconi, 45
Banco Nacional da Cidade de São Paulo S. A. — Rua Florencio de Abreu, 757
The National City Bank of New York — Praça Antonio Prado, 48
Banco Sul Americano do Brasil S. A. — R. Alvares Penteado, 65
Banco de São Paulo S. A. — Rua da Cantareira, 173

BRÁS

Banco Itaú S. A. — Rua Piratininga, 772
Banco Nacional da Cidade de São Paulo S. A. — Av. Celso Garcia, 503
Banco Nacional Imobiliario S. A. — Av. Rangel Pestana, 2.121
Banco Mercantil de São Paulo S. A. — Av. Rangel Pestana, 2.366
Banco de São Paulo S. A. — Av. Rangel Pestana, 1.395

BELEM

Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S. A. — Largo S. José do Belem, 136
Banco do Distrito Federal S. A. — Av. Celso Garcia, 1.509

BOM RETIRO

Banco de Credito Real de Minas Geraes S. A. — Rua Silva Pinto, 209
Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S. A. — Rua Ribeiro de Lima, 500

CAMBUCI

Banco da America S. A. — Largo do Cambuci, 38

CASA VERDE

Banco Moreira Salles S. A. — Rua Marambaia, 458

IPIRANGA

Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S. A. — Rua Silva Bueno, 525

INDIANOPOLIS

Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S. A. — Avenida Ibirapuera, 435-C

JABAQUARA

Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S. A. — Avenida Jabaquara, 771
Banco Nacional Imobiliario S. A. — Av. Jabaquara, 812

LAPA

Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S. A. — Rua Cincinato Pomponet, 174
Banco do Distrito Federal S. A. — Rua 12 de Outubro, 132
Banco Nacional da Cidade de São Paulo S. A. — Rua Cincinato Pomponet, 187
Banco de São Paulo S. A. — Rua 12 de Outubro, 58

MOOCA

Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S. A. — Rua da Mooca n.º 2.032
Banco do Distrito Federal S. A. — Rua Oratorio, 41

PARAISO

Banco Nacional Imobiliario S. A. — Rua Bernardino de Campos n.º 915

PENHA

Banco Bandeirantes do Comercio S. A. — Rua Padre Antonio, 51
Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S. A. — Rua da Penha, 445
Banco do Distrito Federal S. A. — Praça 8 de Setembro, 8

PINHEIROS

Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S. A. — Rua Teodoro Sampaio, 2.803
Banco Mercantil de São Paulo S. A. — Rua Butantan, 50
Banco de São Paulo S. A. — Rua Teodoro Sampaio, 2.917

SANTA CECILIA

Banco da America S. A. — Av. S. João, 2.139
Banco Bandeirantes do Comercio S. A. — Rua Maria Tereza, 197

SANTANA

Banco do Distrito Federal S. A. — Rua Voluntarios da Patria n.º 2.182
Banco Moreira Salles S. A. — Rua Voluntarios da Patria, 1.942

TATUAPÉ

Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S. A. — Avenida Celso Garcia, 3.455

TUCURUVI

Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S. A. — Av. Tucuruvi, 449

VILA MARIA

Banco Itaú S. A. — Rua Guaranesia, 1.129

VILA MARIANA

Banco do Distrito Federal S. A. — Rua Domingos de Morais, 584

VILA PRUDENTE

Banco Sul Americano do Brasil S. A. — Rua Capitão Pacheco Chaves, 1.052

DESTA VEZ ACUSOU DEFEITOS A DEFESA

CURIOSIDADES DO CAMPEONATO

SANTOS X COMERCIAL — Primeira goleada do certame. Curiosidade, portanto. O unico gol do Comercial foi marcado por Clovis, medio esquerdo. Assim, seu ataque continua sem qualquer tento em seu ativo. 109 tomou o lugar de Odair, marcando três tentos, enquanto o goleador ficou com somente um.

PORTUGUESA SANTISTA X NACIONAL — Partida de ataques. Pelo menos o resultado de 3 a 3 diz bem isto. Fracasso das defesas. Ascenção dos ataques. Confirma-se o resultado do Nacional, há três anos, contra a Portuguesa santista, em Pinheiro Machado, isto é, empate.

PALMEIRAS X IPIRANGA — Atrazado esse prelio, como todos os outros. Que adianta falar que estão começando atrazados? Ninguem toma providencia! Ponce de Leon, estreiando, eis uma das curiosidades. Vestindo, pela primeira vez, a camisa verde. Sarno de medio direito, outra novidade. Por sinal, que soube cumprir sua missão. Oberdan fez uma unica defesa durante os noventa minutos. Interessante que o chute foi de Reinaldo, elemento da defesa. Cola falhou em dois gols palmeirenses. Ponce de Leon, deu um soco em Giancoli, o arbitro não viu, ele correu ao seu encontro para dizer que foi agredido. Aquiles, mais uma vez, ao cobrar o escanteio, tentou colocar a bola fora do angulo legal, como o faz em todos os jogos, mas, foi impedido pelo bandeirinha. Canhotinho e Jair, em determinado lance, levaram Belmiro para junto da lateral, e trocaram varios "passes" de calcanhar. Dema, pela primeira vez, jogou contra seus antigos companheiros de clube, marcando Bueno. O unico gol do Ipiranga foi marcado por Salvador, quando tentou interceptar um chute de Valter, Lindo, o terceiro gol de Canhotinho, jogando a bola no angulo, por cima de Cola.

CORINTIANS X XV DE NOVEMBRO — Maior curiosidade desse cotejo, os quatro gols de Carbone, confirmando suas qualidades de artilheiro.

PORTUGUESA DE DESPORTOS X GUARANI — Devemos ressaltar a reação do Guarani, que estava perdendo por 2 a 0 e empatou ainda na primeira fase, para confirmar esse resultado ao final do prelio.

O PALMEIRAS SE LOCOMOVEU COM DESEMBARAÇO NA OFENSIVA, MAS TEVE ALGUNS ERROS NA RETAGUARDA — JAIR CONTINUA SENDO O GERADOR DA EFETIVIDADE DO QUINTETO ATACANTE

Para um observador exigente, a conduta do Palmeiras, contra o Ipiranga, pode ser interpretada como falha e pouco abonadora para os seus fóros de campeão Tal ponto de vista, entretanto, firmado assim com austeridade, e precipitadamente, pode ser contestado por aqueles que se detêm na analise dos fatores determinantes. Varias foram as causas que influiram na baixa produção da equipe palmeirense. Uma delas, senão, a principal foi a ausencia de qualquer padrão no Ipiranga, que procurou resistir tendo como ponto de partida apenas o entusiasmo e a velocidade de seus homens. Ante um adversario sem coordenação e impetuoso ao extremo, o Palmeiras foi obrigado a se haver com cuidado, resguardando-se na defesa, para evitar os contra-ataques, e, poupando, tanto quanto possivel, suas energias para aguentar o "train" de jogo até o final. Neste particular, o campeão agiu bem. Não se deixou iludir pelo quadro aparentemente despretencioso do Ipiranga, preferindo aguardar a oportunidade para desfechar seus golpes nos momentos azados.

Há, ainda, outras atenuantes. Sabemos que Fiume vem sendo, desde longa data, a mola mestra do conjunto. Com seus desvelos na retaguarda e com sua elogiavel capacidade ofensiva, o consagrado medio é, por assim dizer, a alma do quadro. Sua ausencia teria que ser sentida, como realmente o foi, embora no seu lugar houvesse Sarno empenhando-se a fundo para suprir a lacuna. Para dificultar ainda mais a situação, houve a estréia de Ponce de Leon, feita ás pressas, para cobrir o claro deixado com o afastamento forçado de Liminha. Era de se esperar que Ponce, desambientado e fora de forma — esteve parado durante mais de um mês — encontrasse dificuldade para se movimentar em harmonia com os companheiros. Foi um esforçado, procurando ser util em todos os sentidos, mas nas deslocações nem sempre foi bem compreendido. Aliás, é dificil adaptar-se ao jogo de Aquiles que, tal como Ponce, se movimenta muito nas proximidades da área. Aí estão, em dinhas gerais, dois motivos que servem para atenuar as falhas notadas na equipe. Isso, entretanto, não exime o campeão de certos erros, embora concorra para favorecer o juizo sobre suas possibilidades futuras.

Das falhas que notamos, as maiores estão na retaguarda, cujo setor esquerdo vem acusando, de jogo para jogo, acentuado decrescimo. Cumpre ao critico apontar os erros, suas causas e seus efeitos. É o que vamos fazer. Temos notado que Juvenal não desfruta forma perfeita. Não discutimo sua classe, mas não podemos negar que suas atuações, ultimamente, têm sido fracas. À sua frente, Dema sofre as consequencias da instabilidade do companheiro. Sendo jogador que marca em cima do adversario, Dema encontra dificuldade em deslocar-se para cobrir outros setores, descontrolando-se ás vezes. Isso, por sua vez, provoca maior gasto de energias por parte de Luis Vila, levando-o a lutar com parcimonia. Ao ensejo, queremos voltar a dar um conselho a Salvador. O zagueiro direito está cometendo faltas em demasia. Deve ter mais cuidado com suas entradas, porque, a qualquer momento, poderá acarretar prejuizos.

JAIR E O ATAQUE

No ataque é dificil apontar defeitos. Tudo, na ofensiva, depende de Jair, e como o meia esquerda atravessa forma excepcional, nada há a temer. Contra o Ipiranga, Jair experimentou todas as formulas. Lançou Ponce de Leon pela direita, pela esquerda e pelo centro. Aprofundou Aquiles, tentando fazer com que o impetuoso companheiro desfrutasse sua velocidade, mas nada disso deu certo. Voltou, então, suas vistas para Canhotinho, com o qual formou uma ala infernalissima, que desmontou todo o sistema defensivo do adversario, Jair revelou-nos, tambem, outra faceta do seu estilo. Demonstrou que pode jogar adiantado, quando as circunstancias assim o exigem. Trocou passes curtos com Canhotinho, avançando de preferencia pela extrema, levando constantemente o perigo ao ultimo reduto ipiranguista. Foi, para nós, uma surpresa, porque já nos habituaramos a aplaudi-lo dentro das caracteristicas de construtor.

Do que ficou dito, se conclui o seguinte: o Palmeiras não foi um portento, domingo, mas esteve longe de decepcionar. Levando-se em conta as causas apontadas, a produção da equipe foi satisfatoria, mesmo porque esteve á altura da vitoria, que resultou justa e merecida, premiando o conjunto mais lucido e melhor coordenado. A estreia de Ponce agradou. O ex-sampaulino deixou patente que, melhor ambientado, será de grande utilidade. A questão é esperar que se enquadre no sistema ofensivo do quadro, compreendendo e fazendo-se compreender por Jair e Aquiles, dos quais depende em vista de sua função de rompe-área.

OUTRA PROMESSA!

No ano passado, o São Caetano apresentou em seu ataque o meia esquerda Valter, de quem diziam ser autentica revelação, capacitado a integrar qualquer equipe da Capital Bastou terminar o campeonato da Segunda Divisão, para o Ipiranga contratá-lo, trazendo-o para suas fileiras. Valter, evidentemente, não tinha o cartaz de outros, mas, surgia como um elemento capaz de resolver um dos inumeros problemas do conjunto ipiranguista. A lacuna deixada com a saida de Bibe, seria preenchida com sua escalação. Faltava-nos vêr Valter no Pacaembu. Confessamos que gostamos da maneira como joga. E' agil, é um construtor de primeira linha. Larga muito bem a bola para os companheiros. Desloca-se bastante, para escapar à marcação, conseguindo sucesso no seu intento. Váris vezes vimô-lo na esquerda e na direita, atuando com precisão e procurando desarmar a retaguarda palmeirense. Tivessem Chuna e Flavio aproveitado melhor seus "passes", talvez as dificuldades encontradas pelo Palmeiras para a consumação do triunfo, fossem bem mais acentuadas. Valter, alem do mais, é valente. Enfrenta com disposição o adversario no lance, não se entregando nunca. Outra promessa que o Ipiranga revela. Quem sabe se no futuro não será grande como o seu antecessor?

O proverbio da semana

SANTO DE CASA NÃO FAZ MILAGRE

Quando um clube cede a outro um de seus craques, sem que coloque na transferencia grandes dificuldades, fica-se a pensar qual o motivo que o levou a abrir mão do jogador. E' o caso de Tite, ponteiro do Santos, recem-contrado do Fluminense. O rapaz veio, viu e venceu, aparecendo já como um dos melhores valores de sua equipe, tendo conquistado a simpatia da torcida praiana. Por que então o Fluminense não o aproveitou? E' quando surge o nosso proverbio. Santo de casa não faz milagre. Não deram talvez a Tite a oportunidade para que aparecesse e abafasse. Não confiavam nos seus dotes tecnicos, e ele acabou em Santos. Como esse há muitos exemplos. A Portuguesa de Desportos precisava muito de um zagueiro e nunca chegou a se interessar vivamente por Pavão. Os clubes paulistas não lhe deram muita atenção, quando a Portuguesa Santista resolveu vender o passe. Pavão no Flamengo tem sido ultimamente o jogador numero um da defesa, arrancando aplausos e mais aplausos no Velho Mundo. Que oportunidade perdida, hein lusos paulistas?! Se Palante mudar de camiseta teremos depois mais um exemplo para citar. No Parque Antartica não lhe deram grandes chances. Se mudar de clube, poderá galgar, pelas qualidades que possui, posição de grande prestigio em nosso ftuebol. Mas, não adianta ser bom. Santo de casa não faz milagre. E' necessaria quase sempre a mudança de ambiente para a consgração. Alem de Tite, e Pavão muitos outros poderiam ser citados, como jogadores cujas estrelas só brilharam verdadeiramente, quando um outro clube, que não o seu antigo, se interessaram pelo seu concurso. No futebol, está provado e repetimos, Santo de casa não faz milagre".

TROPEÇOU A PORTUGUESA EM CAMPINAS

Valeu ao Guarani o fator campo — Os "lusos" lutaram como gigantes, mas os campineiros nunca esmoreceram

A Portuguesa de Desportos teve o seu primeiro tropeço no campeonato, em condições anormais. Sabia-se de antemão que o Guarani é um adversário de respeito quando conta com o fator campo, porque em seus dominios eles impõe seus recursos e sobressaem as qualidades de seus jogadores. Isso, além do entusiasmo, pelo qual é responsável, em grande parte, a sua numerosa torcida. A Portuguesa foi para a luta amparada pelo grande cabedal de vitorias, que lhe dava um amparo moral nos maiores. Iniciou a peleja ditando catedra e fazendo gols com a personalidade de um grande esquadrão. Foi assim até a metade da fase inicial. Pintava para o Guarani a derrota, que até parecia inevitavel. A retaguarda lusa dava mostra da sua grandeza pelo trabalho medido e consciente de seus elementos. O taque locomovia-se como u'a maquina, cujo objetivo era fazer gols. Existia efetividade.

A Portuguesa mostrava bem a potencialidade de seu conjunto, através também de intenso predominio.

Não se poderia pensar, pois, na possibilidade de uma reviravolta no marcador. Mas o Guarani partiu para a reação e conseguiu o seu primeiro gol. Bastou isso para abalar toda a estrutura do conjunto luso. A indecisão se manifestou entre seus componentes. Já não era mais a Portuguesa que ditava. O Guarani ganhou alento. Atacou com criterio, pondo em perigo a cidadela contrária. Na marcação, apareciam alguns defeitos, e não tardou a igualdade do marcador, num lance em que o proprio arqueiro teve manifesta a sua perplexidade. Muca nem se moveu. A defesa e o ataque, então, sentindo o golpe trataram trabalhosamente de reorganizar o seu sistema de jogo. As iniciativas pertenciam ainda ao Guarani, quando a primeira fase encontrou o seu término, deixando entre todos uma indagação sobre a sorte da partida.

A segunda fase, teve o seu inicio marcado por uma metamorfose no onze da Portuguesa, cujo jogo mais incisivo, dava novas esperanças aos seus torcedores. Seus ataques começavam a surgir em grande numero. Desdobrou-se a defesa do Guarani. O gol de desempate já pintara inumeras vezes. Surgiu, enfim, a concretização meritória da maior pressão. Julio, numa jogada como poucas, foi o autor deste tento cerebral, no qual entraram em ação suas qualidades de um grande fintador e finalizador. Venceu nada menos que quatro adversarios, para dar a nova vantagem ao seu clube. O verificado na fase inicial se repetiu. Novo declinio da Portuguesa e nova ascenção do Guarani. Novo gol para os campineiros. Com ele não se conformaram os rubro-verdes. Mesmo assim, compreenderam que estava ameaçado o empate e se acautelaram. A defesa procurou a marcação com tino e cuidado, o mesmo se dando com o ataque, que contribuia com sua parcela de colaboração para a defesa. Não deviam facilitar, era necessário precaução, sim, a precaução que faltou em todo o prélio e que lhe impediu a concretização de um exito que parecia certo e que teria grande significação, tendo em conta as circunstancias que cercavam o prelio.

PALMEIRENSE!

Adira à Campanha sem joia. Não fique indiferente a este nosso apelo. Procure um dos postos da Campanha dos 25.000 socios e concorra para o engrandecimento do clube mais popular e vitorioso do Brasil

FILMANDO OPINIÕES

PERGUNTA — COMPROU ALGUMA COISA INTERESSANTE NA TURQUIA ?
RESPOSTA — SANTOS, MÉDIO DA INVICTA DA EUROPA.



"O comércio na Turquia não permite muitas tranzações. Tudo lá é muito caro, e não desperta a vontade de gastar. Lá adquiri apenas um jogo de toalhas bordadas, pelo qual paguei duzentos cruzeiros. Na Espanha há bom comércio de perfumes. Vários de meus companheiros vieram com boas qualidades de perfumes, tendo pago bem pouco por êles. Eu comprei meias e blusas de lã, por preços modicos. Custou-me cada blusa 140 pesetas, ou sejam 125 cruzeiros. Aqui teria pago uns quatrocentos. Na Suécia comprei uma blusa marron de veludo súperior, pagando pela mesma 60 coroas, ou seja trezentos cruzeiros. Ja vi em vitrines em São Paulo, artigo bem inferior por 550 cruzeiros. Recebiamos o dinheiro dos premios em dolares ou moeda local. Não comprei muita coisa devido as dificuldades da alfandega. Depois, não tenho jeito para voltar carregado de objetos, como se fosse mascate. Adquiri só coisas pequenas, de uso pessoal"

★

PERGUNTA — QUAIS OS MELHORES GOLS QUE MARCOU NA EXCURSÃO ?
RESPOSTA — PINGA I, ARTILHEIRO DA TEMPORADA LUSA.



"Uma das maneiras pela qual faziamos gols mais facilmente era cobrindo o goleiro, pois principalmente na Turquia os guarda-valas se precipitavam nas jogadas, e chegando primeiro era só cotucar o balão por cima. Fiz vários tentos assim. Um dos melhores nesse estilo foi contra o Galatasaray, que vencemos por 3 a 0. Recebi a bola de Nininho, e quando o arqueiro saiu cobri-o bem e com calma. Em chute forte assinalei um gol bonito contra o Atlético de Madrid. Julinho entregou-me fora da area, e acertei um pelotaço, vencendo o adversário no canto direito. No primeiro prelio na Turquia, contra o Fenerbahce, fiz um tento com meia bicicleta. Renato cobrando um escanteio colocou a bola na área, a meia altura. Acertei-a bem, e o tento estava marcado".

★

PERGUNTA — QUAIS OS TRÊS MELHORES JOGADORES DE CADA EQUIPE?
RESPOSTA — NARDO, AVANTE DO CORINTIANS.



"Não conheço todos os clubes que disputam o campeonato. Contra alguns joguei apenas uma vez, contra outros nem isso. Vou apontar os três melhores de cada quadro, dentre aqueles que verdadeiramente conheço. No São Paulo: Mauro, Bauer e Alfredo são os "maiorais". Há outros, como Rui, Noronha, etc. Entretanto gosto mais desses, que citei. No Palmeiras aprecio as qualidades de Jair, Fiume é um exemplo de bom jogador, Jair é absoluto e Aquiles um grande arrematador, com possibilidades de subir cada vez mais. Na Portuguesa de Desportos surgem como três primeiros colocados, Pinga, Julio e Brandãozinho. No Santos destaco Helvio, Antoninho e Odair. Este ultimo é um dos maiores goleadores que conheço. Antoninho constról e Helvi destrói. China, Harry e Santo Antonio são os melhores do Guarani. No Ipiranga, Gonçalves, Reinaldo e Tico. No Juventus, Caxambú, Noronha e Osvaldinho. No Radium, Bagunça, Stacys e James. São esses, dos que conheço, os melhores".

★

PERGUNTA — QUE MAIS O ATORMENTA NA VIDA ?
RESPOSTA — VALDEMAR FIUME, MÉDIO DO PALMEIRAS.



"Sou um homem diferente. Raramente alguma coisa me atormenta. Controlo-me, mesmo quando tenho motivos para ficar desorientado. Nada me preocupa. Procuro esquecer logo. Dizem que ninguém é assim. Acredito também que dificilmente haja alguém com o meu gênio. Um gênio bom. As vezes, eu mesmo fico pensando como posso ser assim. Existem pessoas que se alarmam e se atormentam por qualquer coisinha. Isto pode até acabar com a saúde. Afirmam-me que viverei muitos anos por isso. Acho que sim. Se para viver muito, eu precisar encarar tudo com calma e indiferença, não encontrarei dificuldades para isso. E' esquisito, mas, é a verdade. Pouco me aborreço com os erros ou as injustiças que possa observar. Consirero-me feliz por isso".

★

PERGUNTA — ESTÁ DE ACORDO CONOSCO QUANTO A SUA NÃO INCLUSÃO NA ZAGA ?
RESPOSTA — RUI, O CLASSICO DEFENSOR DO "MAIS QUERIDO".



"Interessante, todo mundo me pergunta isso. Portanto, vou por um ponto final nessa tão propalada questão. Acima de tudo sou um profissional e por conseguinte consciente, devo obedecer ordens. Sigo cegamente as instruções do tecnico. Acato, sem discutir, com a maior boa vontade possivel, a posição que ele considera mais acertada. Esse, afinal, é o meu dever. Nas clausulas dos nossos contratos não existem essas liberdades de escolha. Penso que seria bem triste o destindo de um quadro se cada jogador escolhesse sua posição a bel prazer. do setor, mas, se o clube tiver necessidade topa-se outro. Isso é obri-
do setor, mas, se o clube tiver necessidade topa-se outro, isso é obri-
gação de todo jogador. Não sei por que os jornais batem tanto nessa tecla, mas, em todo caso, como essa questão já se tornou voz corrente, respondo que sim, mais para não contrariar."

★

PERGUNTA — SENTE-SE MAIS TRANQUILO AGORA ?
RESPOSTA — PONCE DE LEON, NOVO ATACANTE DO PALMEIRAS.



"Só tenho motivos para estar satisfeito. O Palmeiras é um grande clube, onde se faz ambiente com muita facilidade, dado a camaradagem e comprensão que reina entre todos os jogadores. Confesso que estava de malas prontas para ir para o Bangú. Aliás, os entendimentos iniciaram-se na Europa. O que era verdade é que não poderia continuar no São Paulo. Todavia, há um mês atrás fui procurado por diretores do Palmeiras, que me consultaram sobre a possibilidade de minha ida para o Parque Antartica. Concordei imediatamente, e hoje sinto-me feliz por estar num grande clube, ao qual darei o maximo de meus esforços".

CONTRASTES CURIOSOS

Dentro dos recursos de que dispõe, Nilton está realizando no Corintians um trabalho bem orientado, cujos frutos não se farão esperar. Segue o preparador corintiano o velho preceito de que futebol é conjunto, e procura manter, sempre que possivel, o mesmo quadro. E' claro que às vezes uma substituição é necessaria, como é o caso de Cabeção, que está retemperando, "na cerca", as energias perdidas em tantos jogos seguidos. Quando chegar a ocasião, voltará com ganas de agarrar-se ao posto com unhas e dentes e quem lucrará será o Corintians. Há tambem o caso de Rosalem, que vinha acusando certo declinio, e cuja substituição por Alfredo foi acertada. No mais, o ponto de partida é manter a unidade, o que está certo. Touguinha, entre dois medios eficientes como Julião e Idario, só tende a recuperar-se.

Passando invicto pelo terceiro adversario, vai o Corintians acumulando pontos no atual certame, afiando as armas para quando chegar a hora dos classicos. Pelo que se observa, a forma do seu conjunto vai se cristalizando. Os setores vão ganhando consistencia, devagar mas com firmeza, sendo de esperar-se que nessa marcha o quadro acabará por enfileirar-se, de fato e de direito, entre os competidores mais credenciados. O desnivel que se notou no quadro corintiano, de uns tempos a esta parte, correu por conta do afastamento forçado de alguns elementos, tais como Claudio, Baltazar e Touguinha, considerados jogadores-chaves. A contribuição de Claudio e Baltazar no ataque é muito grande, senão imprescindivel, o mesmo se podendo dizer de Touguinha na intermediaria. Tanto isso é verdade que todas as formulas tentadas, com Lorena, Julião e Ciciá como candidatos ao posto do centromedio gaucho, não surtiram bns resultados. A posição lhe pertence. Nilton está certo quando insiste com ele. Afinal, são demasiado recentes as espetaculares atuações de Touguinha no final do campeonato passado e posteriormente no Rio-São Paulo. Não é possivel que, de uma hora para outra, tenha ele se esquecido de como jogar bem, depois de haver sido considerado um dos melhores da posição.

Mas, voltemos ao trabalho de Nilton. Conservando a atual estrutura, a melhor dentro das possibilidades do plantel, o tecnico está procedendo com equilibrio. Poder-se-ia fazer restrições a Nelsinho, uma vez que Colombo parece reunir melhores qualidades para a extrema, mas, se Baltazar jogando mal é mantido, se Touguinha claudicando um pouco tambem o é, é obvio que Nelsinho merece as mesmas oportunidades. Alem do mais, pode-se notar o esforço do jovem ponteiro em corresponder a confiança que o tecnico lhe deposita e que o leva a lutar com entusiasmo.

Firmando-se Touguinha e Baltazar, o que sucederá a qualquer momento, o quadro melhorará cem por cento, porque então ficará completa a espinha dorsal. Gilmar ou Cabeção, para o arco, são igualmente uteis. Homero, firme como uma rocha, forma no momento com Idario e Julião a trindade massiça da retaguarda, à sombra da qual Alfredo vai ganhando personalidade. No momento em que o centro-medio abandonar os seus complexos e voltar a jogar o que sabe, o sexteto defensivo será praticamente invulneravel. No ataque, as perspectivas não são tão brilhantes. Alem da má forma de Baltazar, proveniente, ao que parece, de uma antiga contusão, há o individualismo dos meias e a ausencia de senso pratico no jogo dos extremas. Claudio seria espetacular, por exemplo, ao lado de Carbone, um jogador que precisa ser lançado. Ao lado de Luizinho, amolda-se, ajusta-se ao companheiro, formando uma peça sem duvida empolgante, mas de eficiencia nem sempre cem por cento. Na esquerda, nota-se o mesmo fenomeno. Quem precisa ser lançado é o extrema, para desfrutar o arremate, e no entanto está ao lado de um meia que tem presença somente na area. São considerações que nos levam, novamente, à opinião já manifestada, segundo a qual necessita o Corintians tentar o recurso da inversão da diagonal, passando Carbone para o lado de Claudio, na direita, e Luizinho para a esquerda, ao lado de Nelsinho ou Co'ombo. Issi até que seja possivel contratar um meia constutor à altura das necessidades do conjunto.

AGIL E BOM

Um dos problemas que acompanhava o Santos há muito tempo era o da ponta esquerda. Alemãozinho produziu com altos e baixos e Pinhegas deixara para trás, com os anos, a sua melhor forma e regularidade. Foi, então, que apareceu Tite, como uma possivel tabua de salvação. Pouca conversa, mas foi uma aquisição valorosa para a equipe de Vila Belmiro. Tite vem produzindo com acerto, melhorando sempre, fazendo jogadas magistrais que o fazem querido pela torcida. Tite é pequeno de estatura, mas chuta muito bem. Finta com maestria e sempre que tem oportunidade finaliza com sucesso. Sua visão de gol é uma das suas inumeras qualidades. Assim, veio sanar um antigo mal do quadro. Se não forma com Odair uma peça coesa na esquerda, é porque o meia joga muito na frente, onde procura aproveitar da melhor maneira possivel suas virtudes de goleador. Tite é jovem e veio melhorar o futebol paulista, principalmente numa ocasião em que os ponteiros canhotos, de qualidade, são raros. não aparecendo ha muito tempo alguém que possa competir com Simão e Rodrigues. Que estes abram os olhos, porque o garoto de Santos está entusiasmado e pelo que tem mostrado caminha para um amadurecimento que lhe dará, dentro em pouco, prestigio imenso.

SEMPRE MODIFICANDO...

Em face de um adversario de categoria, o Guarani deu mostras sobejas do que pode fazer. Com um conjunto em formação, lutando ainda para a conquista de padrão que satisfaça foi o Guarani um "fantasma" frente a Portuguesa de Desportos. Começou o prelio, é verdade, com a indecisão e desacerto muito comuns em confrontos desta envergadura. Mas, foi aos poucos dominando a imprecisão, e estabelecendo o entendimento, que, finalmente, surgiu em grande reação. Interessante era de notar, o nervosismo então manifesto nos seus defensores, principalmente da retaguarda. Godê teve o seu lançamento decidido à ultima hora. Entrou no campo visivelmente transtornado — Geraldo e Herbert não sabiam o que fazer com a bola. Mesmo Turcão, o mais experimentado de todos, acabou por favorecer a feitura do primeiro gol contrario. Neste estado de coisas, foi fortissima a pressão da Portuguesa, que acabou por conquistar o seu segundo gol. Já então, os primeiros indicios de estabilidade começavam surgir. O ataque esboçava as primeiras investidas. A defesa firmava-se e era grande o apoio que levava ao ataque. Não tardou o seu gol de abertura, que foi, então, o toque de incentivo, para a concretização do segundo, e ao perfeito trabalho de conjunto.

Quando a primeira fase terminou já não havia a superioridade de uma equipe sobre a outra. Contudo, veio a etapa complementar, e com ela a maior pressão da Portuguesa. Aí nos foi dado observar o valor da retaguarda bugrina. Defendia com grande destemor. A classe do adversario não conseguia dobrar a sua resistencia e vivacidade. E, quando isto aconteceu, o Guarani teve ainda forças para revidar, e encontrar o caminho das redes contrarias.

Quadro de Honra

I

Julião O médio esquerdo corintiano foi o principal valor do encontro disputado no Parque São Jorge. Sua atuação, excepcional em todos os sentidos, causa-nos particular satisfação. Ultimamente, haviamos notado certo declinio em seu rendimento. Julião mostrava-se algo dispersivo, descuidando-se da marcação e exorbitando um pouco da função de apoiador, o que causava transtornos à equipe, uma vez que lhe cabe, em grande parte, a tarefa de coordená-la.

Ante-ontem, o médio "colored" voltou a apresentar trabalho equilibrado, de alto nivel tecnico, sobressaindo-se tanto na defesa quanto no ataque. Num prelio em que varios jogadores brilharam, foi o numero um, e isso basta para demonstrar que possui inatas qualidades, ainda em desenvolvimento, estando proximo de tornar-se o melhor elemento da posição, no Brasil.

II

JULIO Desde que surgiu no Juventus, na temporada passada, Julio tem registrado performances que elevam à categoria de craque de elevado quilate. Na excursão da Portuguesa de Desportos à Europa, sua produção foi elogiavel. Entretanto, na partida que marcou o seu reaparecimento em gramados paulistas, seu trbalho deixou a desejar, parecendo-nos apatico e sem lucidez nas jogadas dentro da area. Contra o Guarani, eitretanto, pontificou como o melhor valor do quadro. Nas fintas, nas investidas contra o arco contrario, nos chutes e nos passes, mostrou-se de precisão absoluta. Embora sem a colaboração efetiva do parceiro de ala, conseguiu apresentar uma atuação condizente com o prestigio que vem consolidando aos poucos. Não há duvida de que o jovem ponteiro tem um futuro risonho. A continuar assim, será elemento imprescindivel às futuras seleções.

III

JAIR Jair tem sido, nos ultimos jogos do Palmeiras, a mola propulsora do conjunto. Sob a batuta inconfundivel do consagrado meia esquerda, o alvi-verde vai arregimentando triunfos. Ultimamente, não se sabe o que mais admirar em Jair, se os passes matematicos, os chutes violentissimo, as fintas desconcertantes ou o acurado senso de equipe, que o leva a empregar-se com todas as energias. Jair foi combatido por nós como elemento frio, indiferente à sorte dos jogos. Hoje, já não pensamos assim, e como nós pensam todos os torcedores, mesmo os não palmeirenses, porquanto Jair pontifica como o maior atacante paulista da atualidade, quiçá o maior do Brasil. Domingo, formou com Canhotinho uma ala verdadeirmente infernl, que constantemente levou o panico à retaguarda do Ipiranga.

IV

IDARIO A ascenção de Idario salta aos olhos dos observadores. Ele, que sempre foi um médio exclusivamente defensivo, com todas as forças voltadas apenas para a marcação do homem do seu setor, deu agora de caprichar na distribuição. De jogo para jogo melhora seu padrão, apresentando uma tecnica até então desconhecida ou pelo menos não revelada. Sem perder nada da precisão que o identifica como um dos nossos melhores marcadores de pontas, Idario esmera-se no controle da pelota, procurando entregá-la sempre em boas condições ao companheiro melhor colocado. Com isso, favorece sensivelmente o trabalho dos companheiros da ofensiva, contribuindo para a melhor produção não só de Luizinho, que já sente os efeitos beneficos da mudança, como tambem de Claudio, que pode atuar mais desafogado.

V

109 O ponteiro que veio do Fluminense para o Santos pode dizer que chegou, viu e venceu. Embora sem destaque especial, vem atuando a contento desde a estréia, tanto que Alemãozinho não teve mais chance de retornar ao conjunto principal. Na ultima apresentação, contra o Comercial, 109 foi além da mais otimista expectativa. Não obteve o primeiro posto, na seleção da rodada, porquanto Julio esteve infernal em Campinas, mas, tanto quanto o atacante luso, fez jus a um lugar no quadro de honra, por ter-se mostrado superior aos seus famosos companheiros, tais como Helvio, Ivan e Antoninho. 109 está se revelando otimo artilheiro. Dificilmente passa uma partida em branco. Com os três tentos que marcou contra o alvi-rubro, figura como um dos principais goleadores do campeonato. Ao lado de Antoninho, um meia eximio na preparação, poderá ir mais longe ainda, justificando plenamente os esforços feitos para a sua contratação.

SURPRESAS E FRACASSOS

Não vamos insistir, mais uma vez, sôbre a atuação displicentissima do conjunto do Jabaquara. Já mencionamos e tornamos a reafirmar, a equipe rubra-amarela, está fadada a cumprir uma jornada das mais inexpressivas dentro do atual certame. Os fracassos decepcionantes das suas diversas exibições estão ai a desafiar seus diretores da necessidade de urgentissima de reformas radicais no conjunto. Mas, deixemos o Jabaquara, e falemos alguma coisa sôbre o Comercial. Efetivamente, vai mal o ex-benjamim. As suas três primeiras apresentações já nos ofereceram o censo para a analise de suas possibilidades. E' uma equipe que se perde pela carência de valores individuais, e o que é ainda mais grave não tem os caracteristicos conjuntivos que possam em parte sanar as lacunas de sua deficiência.

O Comercial vem norteando sua campanha com decepções, e caminha para outras mais.

Outro capitulo, pode-se abrir com relação ao Juventus. Atuou pessimamente frente ao São Paulo, apresentando falhas gritantes. Aliás, não tem sido boas suas últimas perfomances. Embora, tenha sido um dos concorrentes regulares em outros certames, neste, todavia, parece estar debilitado. Há pontos fracos em suas linhas, e que precisam de urgentes reparos.

COMO SE PORTARAM OS CONCORRENTES

SÃO PAULO — Ficou no mesmo plano o tricolor. Não melhorou nem piorou, em relação à atuação anterior. Continua o ataque carecendo de mais personalidade, pois, os elementos que o compõem, à exceção de Bibe, não se completam. Augusto, que deu a impressão de ter se recuperado tecnicamente, voltou a jogar mal, sem a lucidês necessaria à progressão do conjunto.

x x x

SANTOS — Cada vez mais exuberante o alvi-negro de Vila Belmiro. Fez com o Comercial, o que nem o Palmeiras fez. Esmagou com uma goleada em que ficou evidenciada sua notavel forma atual. Mostra-se o Santos capaz de seu um candidato muito serio ao titulo. Sua produção cresceu, relativamente à partida contra a Portuguesa santista.

x x x

JUVENTUS — Diminuiu um pouco a capacidade do "onze" grená. Basta dizer que mesmo jogando mal, o São Paulo venceu-o, sem merecer contestação ou qualquer deslise o triunfo sampaulino. Regrediu, portanto, o Juventus.

x x x

NACIONAL — Parece que dos menos credenciados, é o que tem melhores possibilidades de fugir à rabeira. Perdeu para o Corintians por 3 a 2, empatou com o Guarani, no domingo seguinte. Confirmou, sabado, contra a Portuguesa santista, cavando novo empate que tem grande significação. Melhorou o Nacional.

x x x

PORTUGUESA SANTISTA — Que estará acontecendo com o rubro verde de Santos? Começou mal e continua mal. Cada vez pior. Permitiu que o Nacional voltasse com um empate e está dito tudo.

x x x

PALMEIRAS — Cresceu a produção do campeão paulista, relativamente à primeira, quando encontrou pela frente um Comercial inexpressivo, sem forças. Pegou, desta vez, um Ipiranga lutador e consequentemente , assegurando o triunfo por 3 a 1, demonstrou que está jogando sempre melhor, marchando para o bi-campeonato.

x x x

IPIRANGA — Francamente, esperavamos muito menos do Ipiranga. Todavia, subiu sua cotação, após a peleja contra o alvi-verde. Chutasse mais seu ataque, e teria aprimorado sua atuação. Seus primeiros vinte minutos foram magnificos.

x x x

CORINTIANS — Desempenho mais convicente do alvi-negro até agora. Goleando o XV de Novembro, como o fez, mostrou um desenvolvimento que empolgou, porquanto encontrou pela frente adversario brioso e forte. Nada temeu, porem, garantindo a sua superioridade numerica e técnica.

x x x

XV DE NOVEMBRO — Recuou o quadro quinzesta. Bem diferente daquele que tanto trabalho deu à Portuguesa de Desportos na rodada anterior, deixando-se vencer facilmente pelo Corintians.

x x x

GUARANI — Não há duvida de que o empate conseguido pelo "bugre" ante a Portuguesa, acusa uma melhoria que foi visivel, principalmente na virada, quando perdia por 2 a 0.

x x x

PORTUGUESA DE DESPORTOS — A despeito de não ter vencido consideramos a Portuguesa de Desportos que empatou com o Guaraní, superior à que venceu o XV. Seu primeiro tempo foi empolgante.

x x x

RADIUM — Finalmente, o Radium venceu. E o fez e campo adversario. Sinal, portanto, do progresso. Primeiro passo para justificar sua presença na Divisão Principal.

SANTOS - UM PERIGO

O campo Santos não passava de um modesto local onde o clube jogava, sem qualquer "slogan" que o tornasse mais popular. Mas vieram depois as vitorias magnificas sobre uma seleção francesa por 6 a 1, sobre o Rampla Juniors do Uruguai por 5 a 1, Barracas da Argentina por 1 a 0 e Bela Vista por 2 a 1. Nasceu, então, o "alçapão" de Vila Belmiro, local onde muito clube orgulhoso teve que baixar a cabeça. Sem duvida, a soberba vitoria sobre o Portsmouth, por 4 a 0, ficará no livro de ouro dos triunfos santistas, como um feito de real valor. E depois daquele resultado, muitos terão se convencido que a equipe praiana está verdadeiramente bem armada, com grandes possibilidades ao titulo. Em três dias, duas grandes vitorias. Uma, esmagadora, acachapante, sobre o Comercial na ultima sexta-feira, e outra, essa de domingo. Podemos afirmar, sem duvida, e sem medo de errar, que a equipe de Antoninho caminha a passos largos para um perfeito entrozando; aquela mesma coordenação que todos reclamavam, quando, formada por jogadores de varias origens, pecava pelo entendimento geral. Já agora, depois dos primeiros compromissos, as peças tem entrado em ordem, de maeira que tudo indica progressos no onze praiano.

Um dos problemas do quadro foi resolvido satisfatoriamente. Diz ele respeito à zaga esquerda, onde Charré tem correspondido com trabalhos seguros que conquistaram para ele a confiança da torcida. Na meta o veterano Leonidio vai bem, estando Verissimo aguardando sua oportunidade, pronto tambem a provar que é bom. Para que um conjunto chegue à perfeição é muito dificil. Mesmo o Palmeiras, com o melhor plantel de São Paulo, tem ainda seus pontos vulneraveis. O Santos não faz nenhuma exceção. Na intermediaria é preciso que Nenê alcance maior regularidade, e Pascoal saiba se impor um pouco mais. Ivan é o unico que joga sempre bem, sem que haja motivo para criticas. A lista de jogadores de ataque é bastante grande, e quase todos eles podem integra-lo com sucesso. Parece mais indicada a formula que tem jogado ultimamente, com 109, Antoninho, Silas Odair e Tite. O meia direita, contra o Portsmouth começou mal, melhorando na segunda fase. Antoninho, cujas qualidades são sobejamente conhecidas, não pode esquecer que já se faz idolo da torcida. Foi um tanto lento contra os ingleses, sem aquela movimentação que sempre o caracterizou. São pequenas criticas que visam a melhoria de toda a ofensiva. Odair é o fazedor de gols, mas precisa correr mais um pouco, lembrando-se que seu oportunismo deve fazer tambem com que ajude seus companheiros nas investidas. Acostumado como está em atuar na frente, esquece-se que não deve apenas ficar esperando que a bola lhe venha aos pés, de um companheiro, ou rebatida pelo goleiro contrario. São problemas pequenos, não há duvida, cuja solução não chega a preocupar muito. Corrigi-los, será trabalhar em prol do aperfeiçoamento tecnico do quadro, que tão bem vem produzindo nos jogos que tem realizado. Silas tem correspondido, é malicioso. Tite faz-nos pensar qual o motivo pelo qual o Fluminense vendeu seu passe. Não compreendemos porque um clube que sempre amparou os novos tenha cedido de mãos beijadas um craque cujos predicados estão evidentes. Mais um problema resolvido, à bem da harmonia do conjunto. Nicacio, Pinhegas e outros, na reserva, ficarão sempre com "fome de bola", e quando forem chamados a intervir, o farão com a maxima boa vontade, tentando ganhar novamente o posto. Assim vai o Santos, progredindo, mostrando aos demais concorrentes que tudo fará por uma colocação de destaque. Pelo que já tem feito, pelas suas tradições, e pelo poderio atual, é sem duvida, uma das grandes forças de nosso futebol.

C A R L I N O

RESTAURANTE E PIZZARIA DE 1.a ORDEM
AVENIDA SÃO JOÃO, 439
Completamente reformado e sob a nova direção de

MARCELLO GIANNI

GRANDE SALÃO PARA BANQUETES E FESTAS INTIMAS
ABERTO DIA E NOITE
Restaurante CARLINO agora com a melhor secção de Pizzaria

FRANCANA E UNIÃO NÃO RESISTIRAM

DUAS GOLEADAS SE REGISTRARAM — PROSSEGUEM EM MARCHA VITORIOSA SAO BENTO E XV DE JAU — PASSANDO EM REVISTA A ETAPA — TUMULTO EM GETULINA

A terceira jornada do Campeonato Profissional do Interior serviu confirmou plenamente, os nossos prognosticos, no que diz respeito aos vinte cotejos. Nenhuma surpresa digna de monta acusaram os resultados.

A FRANCANA NÃO RESISTIU

Temia-se pela sorte da Francana, no cotejo contra o Velo Clube, em Rio Claro. O onze "velista", depois de estar inferiorizado no marcador, reagiu de maneira brilhante, igualando o marcador e fazendo com que os francanos perdessem a liderança. A Esportiva não perdoou o Comercial de Araras, o mesmo sucedendo com o Riopardense, na peleja contra o Rio Claro, onde se registraram as duas maiores contagens da jornada. O Orlandia, que, dentro da Zona Leste continua cumprindo boas performances, conseguiu abater o Piraçununguense, no campo deste, o que não deixa de constituir uma façanha das mais brilhantes.

PROSSEGUE VENCENDO O SÃO BENTO

O lider da Zona Oeste, o São Bento, deixou seus dominios, rumando para Paraguaçu Paulista, a fim de enfrentar o Brasil Clube. Depois do exito que o A. B. C. conseguiu no domingo anterior, dissemos que todo o cuidado dos marilenses seria pouco. Realmente, depois do 1 a 0 da fase inicial, os defensores do São Bento apresentaram brilhante atuação, conseguindo a invejavel posição que ocupam, de lider do grupo. O Garça registrou tambem um feito espetacular, conseguindo abater a Prudentina em seu campo. O Bauru, embora com alguma dificuldade conseguiu superar o Corintians, de Presidente Prudente, alcançando assim sua primeira vitoria no certame. Foi, portanto, com o pé direito que Domingos fez sua estréia na equipe. O Tupã passou como quis pela Ferroviaria, de Botucatu, enquanto o Linense, somente na etapa derradeira, encontrou o caminho das redes cotnrarias, para assinalar os tentos que decretaram a derrota do Noroeste. Demonstrando estar este ano melhor preparada, a Ferroviaria, de Assis, vendeu sua derrota bastante caro ao Penepolense. O unico empate deste grupo registrou-se em Getulina onde o 9 de Julho e o São Paulo, numa partida bastante acidentada e que terminou com um tumulto provocado pelo arqueiro Ari, não foram alem de 1 a 1.

TERCEIRA VITORIA EM GOL CONTRA

Inegavelmente, dentre os concorrente ao titulo na Zona Central, o XV de Novembro, surge como um grande favorito. Confirmando sua forma conseguiu novo triunfo, abtendo a Ferroviaria de Araraquara, sem permitir, ainda nesse cotejo, que nnehuma bola fosse às suas redes. O Internacional, de Bebedouro, conseguiu vencer seu velho rival, o Olimpia, sem maiores dificuldades, enquanto o Paulista confirmou se favoritismo, fazendo o Mirassol conhecer nova derrota. No cotejo Barretos vs. Uchoa os prognosticos foram confirmados, verificando-se um empate.

APENAS O UNIÃO PEDEU

Dos três lideres que estiveram em ação na Zona Sul, apenas um não resistiu. Foi o União de Mogi das Cruzes, que conheceu sua primeira derrota ao enfrentar o Internacional, de Limeira, no campo deste. O Taubaté, mesmo atuando fora de seu campo, demonstrou sua melhor classe, impondo um revés ao São Bernardo, no campo deste, enquanto o outro lider, o Corintians, atuando em seus dominios, contra o Estrela da Saude, alcançou um triunfo expressivo. Nos mais prelios, o Votorantim abateu convincentemente o Palestra, de São Bernardo, enquanto o São Caetano, com modestia, passou pelo Paulista, de Jundiai.

Os "peneiras" da etapa

PENICILINA E ALMEIDA

Dois arqueiros deixaram passar sete bolas na rodada de anteontem do Campeonato da 2.a Divisão. Foram eles: Penicilina, do Comercial, de Araras, e Almeida, do Rio Claro. Constituiram-se, portanto, nos "peneiros" maximos da etapa, permitindo que sete bolas fossem às suas redes. Quanto a Penicilina, nosso observador adiantou que ele ainda foi um dos bons elementos de sua equipe e que, se tal não tivesse acontecido, maior contagem teria se ria se verificado, o que não deixa de constituir um incentivo para o referido jogador.

CLASSIFICAÇÃO

Após a rodada de anteontem, terceira do certame, a colocação dos concorrentes, no Certame da 2.a Divisão, é a seguinte:

ZONA LESTE — 1.o lugar: Botafogo e Rio Pardo, 0; 2.o — Francana e Rio Pardense 1; 3.o — Esportiva e Orlandia, 2; 4.o — Velo Clube e Ararense, 3; 5.o — Pirassununguense, Comercial de Araras e Rio Claro, 4pp.

ZONA OESTE — 1.o lugar: São Bento, 0 pp; 2.o — Linense, Tupã, Penapolense e Garça, 2; 3.o — Brasil Clube, Noroeste, Ferroviaria de Assis, Bauru e São Paulo de Araçatuba, 3; 4.o — Pudentina e Corintians de Presidente Prudente, 4; 5.o — 9 de Julho de Getulina, 5 pp e 6.o — Ferroviaria de Botucatu, 6 pp.

ZONA CENTRAL — 1.o lugar: XV de Novembro, 0; 2.o Internacional de Bebedouro e Paulista de Araraquara, 1; 3.o — Uchôa, São Paulo e Araraquara e Palmeiras, de Jaú, 2; 4.o — Monte Azul e Ferroviaria, de Araraquara, 3; 5.o — Olimpia, Mirassol e Barretos, 4 pp.

ZONA SUL — 1.o — Taubaté e Corintians, de Santo André, 0; 2.o — União, de Mogi das Cruzes, Internacional de Limeira, São Caetano, Votorantim e Valinhense, 2; 3.o — São Bernardo, Paulista de Jundiai, Palestra, Estrela da Saúde e Piracicabano, 4 pp.

Craque da rodada

CHIQUINHO

O antigo defensor do Guarani, de Campinas, cumpriu domingo uma perfomance notavel. Foi a mola propulsora dos 2 a 2 que seu clube registrou contra a Francana, resultado esse que serviu para desbancar o clube francano do primeiro posto. Chiquinho, meia esquerda do Velo Clube, foi a principal figura desse prelio e tambem da rodada. Atuando de maneira invulgar, auxiliando a defesa e colaborando decisisamente para o empate, ele que vira seu clube deixar o gramado no primeiro tempo com a desvantagem de dois tentos, trabalhou ainda mais no periodo derradeiro, fazendo com que o empate viesse coroar os esforços dos seus companheiros.

SELEÇÃO DA SEMANA

Voltamos hoje a apresentar a seleção da semana, indicando nos principais postos os elementos que mais se destacaram, na rodada de anteontem. Ao contrario do que vinhamos fazendo, vamos pormenorizar a indicação dos principais elementos e as razões que servem para apontá-lo como o principal "player" da posição.

Para o arco, apontamos Garito, da Francana. No segundo tempo da luta, contra o Velo Clube, fez defesas arrojadas e espetaculares, revelando forma excepcional. Essa conduta serviu para destá-lo de outros valores da jornada.

Para a zaga direita, o nome de Belini, da Esportiva, é absoluto. Teve desempenho magnifico e foi uma das grandes figuras de sua equipe. Muito embora outros valores, cujos nomes apresentaremos entre os cinco melhores da rodada, na edição de sexta-feira, tenham conseguido destaque, ele foi absoluto. Para a zaga esquerda apontamos Angelo, do Orlandia. Foi uma figura maiuscula na sua equipe. Se não fosse o seu trabalho, eficiente e dinamico, o seu clube não teria alcançado o exito que registrou.

Para a intermediaria, temos na aza direita Nelson Faria, do São Bento, com trabalho eficiente. Sua conduta foi bastante elogiada, conseguindo superar varios elementos que alcançaram destaque. No centro, Goiano continua mantendo as mesmas atuações do ultimo certame. Merece o posto sem restrições. Enquanto isso, Carmelo, de Bauru, surge como o titular da asa media esquerda. O "baixinho" mais vez esteve numa tarde inspirada.

O ataque apresenta na ponta-direita Braguinha, do Internacional, de Bebedouro. Continua em grande ascenção, com regularidade impressionante. Vicente, do Corintians, na partida que seu clube sustentou contra o Bauru, foi elemento de primeira grandeza, suplantando os demais naquela posição. Para o centro do ataque, Haroldo é o titular. O avante da Esportiva esteve magnifico e seu trabalho foi otimo. Chiquinho, o craque da rodada, dispensa maiores comentarios, enquanto que Niquinho, que fez sua estréia no Garça, é o titular da ponta esquerda. O antigo ponteiro mineiro, foi aprovado sem restrições.

A SELEÇÃO

A seleção da semana, portanto, é a seguinte: Garito (Francana); Belini (Esportiva) e Angelo (Orlandia); Nelson Faria (São Bento), Goiano (Linense) e Carmelo (Bauru); Braguinha (Int. Bebedouro), Vicente (Corintians), Haroldo (Esportiva), Chiquinho (Velo Clube) e Niquinho (Garça).

A maior surpresa

Depois da bonita campanha que o São Caetano cumpriu no ultimo ano, acreditava-se que neste certame, melhor ambientado e com sua equipe mais entrosada, o gremio da vizinha localidade se constituiria num adversario bastante perigoso. Todavia, os resultados obtidos até o momento pelo clube de Andó, não são de molde a recomendá-lo como um dos provaveis "papões" ao titulo. Foi vencido fragorosamente na rodada anterior e, na tarde de ontem, quase foi surpreendido pelo Paulista. Foi uma grande surpresa o diminuto placarde registrado, pelo qual o São Caetano, pela contagem minima, conseguiu derrotar o Paulista de Jundiai. Numa rodada, na qual quase todos os resultados foram normais, o que mais chamou a atenção foi o de São Caetano.

TRISTEZA NO ULTIMO ATO

Walter Lacerda

...umas falhas apresenta ainda a Lei de Acesso o que poderá ser prejudicial ao proprio transcorrer do certame da Divisão Principal. Por paradoxal que pareça, a influencia do dispositivo que se refere à serie "melhor de três" entre o campeão profissional do interior, e o ultimo colocado no certame da 2.ª Divisão, é a causa de tudo, porque se a Lei fosse elaborada nos moldes da primitiva, ou seja, o rebaixamento automatico do ultimo colocado, teriamos oportunidade de ver os clubes da 1.ª Divisão, os chamados pequenos, lutando desesperadamente contra os grandes, empregando seus melhores esforços, não tolerando oscilações na equipe. Tratariam os candidatos provaveis ao rebaixamento, de melhorar suas condições, aprimorar suas qualidades, demonstrando enfim maior interesse. No entanto, como têm a ultima esperança na "melhor de três" com o campeão do interior, podem negociar "mandos" e evitar despesas.

Para ser Campeão Profissional do Interior, um quadro deverá vencer o certame de sua região, lutar depois no Torneio dos Finalistas para, em seguida, disputar com o vencedor da ultima serie, em jogos finalissimos, o titulo maximo do interior. Quando, depois dessa tremenda caminhada, já cansado, com suas forças exauridas, terá ainda de enfrentar o repousado clube que se colocar em ultimo lugar no Campeonato Paulista.

Estamos certos, porem, que tudo mudará de figura, que haverá grandes pulos e vontade de pelejar com os papões em seus dominios, se ficar estatuido que o ultimo colocado não terá mais chance alguma, dando-se automaticamente o seu rebaixamento.

Da forma como está a Lei de Acesso, parece saltar quase aos olhos do publico o desejo de beneficiar os clubes da capital no ato final.

A DECEPÇÃO DA RODADA

A decepção da rodada, foi sem duvida causada pelo Rio Claro. Já estava prevista, a derrota do Comercial, de Araras, frente à Esportiva Sanjoanense, acreditando-se mesmo em goleada. Também o Rio Claro, era apontado provavel perdedor. Nunca, porém, acreditava-se na goleada que o "azulão" sofreu, que constituiu verdadeira decepção aos seus associados, principalmente porque as exibições anteriores da Rio-Pardense não serviam **para apontá-la a obter um tão alto placarde.**

GOLEADORES DA RODADA

BORORO' E SACADURA

Conseguiram Bororó e Sacadura, centroavante do Tupã e ponta direita da Riopardense, respectivamente, ser os avantes maximos da rodada, no que diz respeito á marcação de tentos. Cada um deles, nas goleadas que seus clubes impuzeram á Ferroviaria de Botucatu e ao Rio Claro, marcaram três tentos, que vem sendo o indice regular da rodada, exceção feita á primeira jornada, quando Mato Grosso do Internacional, de Limeira, asinalou seis tentos.

MAQUINAS
de
ESCREVER – SOMAR – CALCULAR
Novas e usadas
Todas as marcas
VENDAS EM 10 PAGAMENTOS
"SICOL"
RUA DR. MIGUEL COUTO N.º 44
Fones 33-1508 — 33-9036 — Trav. r. S. Bento

S. E. PALMEIRAS
CAMPANHA SEM JOIA
Procure o posto de alistamento mais proximo e inscreva-se como socio do "clube mais popular do Brasil".
Informações pelo fone: 51-26-85

AMANHÃ À NOITE, NO PACAEMBÚ

Palmeiras vs. Portsmouth

Despedindo-se dos paulistas, o Portsmouth tentará amanhã à noite, no Pacaembu, conquistar a primeira vitoria no Brasil. Não pareco facil a tarefa dos "sailors". Afinal, o campeão paulista não há de querer bancar o holandês, pagando pelo que o Santos fez aos visitantes. Ademais, é conhecida a flama com os esmeraldinos lutam contra os quadros estrangeiros, em defesa de uma tradição que já se torna centenaria. Recorda-se, a proposito, a atuação do Palmeiras contra o Arsenal. Quanto maior era a resistencias dos "gunners", mais forte se tornava o assedio, até chegar àquele ponto irresistivel que caracteriza as grandes atuações do alvi-verde. O Portsmouth em nada difere do Arsenal. O mesmo estilo, o mesmo padrão, as mesmas deficiencias de material humano. Salva-se pelo sistema que emprega, vido derrotas honrosas. Mesmo assim não está livre de uma goleada, sendo justo lembrar que a mesma já se esboçou em Santos.

Pelo que fez na esreia, contra o São Paulo, o Portsmouth demonstrou que pode ser vencido, mas que é necessario esforço para isso. Abre-se, então, a perspectiva de nova grande exibição do Palmeiras, que naturalmente procurará honrar sua condição de campeão.

QUADROS

PALMEIRAS — Oberdan; Salvador e Juvenal; Fiume (ou Sarno), Luiz Villa e Dema; Lima, Aquiles, Ponce de Leon, Jair e Canhotinho.

PORTSMOUTH — Butler; Youl e Ferrier; Gunther, Frogatt e Dickinsou; Harris, Don Reid, Michel Reid, Philips e Gaillard (ou Benet).

VALORES NEGATIVOS

Esta secção consiste em organizar a seleção dos elementos que mais negativos se mostraram durante a rodada.

Quem colocariamos no arco? Cola, do Ipiranga. Falhou em dois tentos, e mostrou-se indeciso e completamente desnorteado em bolas fracas que iam ter à sua méta. Na zaga direita, apareceu Luizinho, do Juventus, que alem de fraco desandou a dar pontapés, empregando um jogo violento que o deprimiu na peleja. Para o lado esquerdo, apontamos Valussi. Mergulha na irregularidade patente em todo o conjunto comercialino. Permitiu que 109 marcasse três gols. Na asa-média direita, surge Verano, do Jabaquara. Alem de inexpressivo tecnicamente, Verano, que já dera demonstrações de valentia na partida contra o São Paulo, foi expulso, e tem um lugar na seleção negativa. Para o comando da intermediaria, indicamos Bolinha, do Comercial, outro elemento que não tem credenciais para disputar o campeonato da Divisão Principal, tal a sua fragilidade. Escalamos, na asa-média esquerda, Adolfinho, impotente para segurar Claudio, perdendo-se nos lances mais faceis. Para a ponta direita, Bueno, que marcado seriamente por Dema, não teve qualquer chance para aparecer. A meia direita pertence a Edélcio, do Juventus. Muito diferente do Edélcio que tantas jornadas lucidas teve no Corintians. No comando do ataque, surge Ponce de Leon, que estreiando na equipe palmeirense, não conseguiu dar à sua atuação o destaque que se esperava. O meia esquerda não pode ser outro senão Jonas, do Comercial, tambem sentindo os efeitos da fraqueza dos companheiros. Ao seu lado, ainda o ponteiro comercialino, Miguel, sem nenhuma categoria.

Ficou assim organizada, portanto, a seleção negativa da rodada: Cola; Luizinho e Valussi; Verano, Boloinha e Adolfinho; Bueno, Edelcio, Ponce de Leon, Jonas e Miguel.

RESULTADOS

DAQUI E DE FORA

S. PAULO

Palmeiras 3 vs. Ipiranga 1
Corintians 5 vs. XV de Novembro 2
São Paulo 3 vs. Juventus 1
Radium 3 vs. Jabaquara 1
Santos 6 vs. Comercial 1
Portuguesa de Desportos 3 vs. Guarani 3
Portuguesa Santista 3 vs. Nacional 3
Santos 4 vs. Portsmouth 0

RIO DE JANEIRO

America 2 vs. Madureira 1
São Cristovão 3 vs. Flamengo 0
Bonsucesso 1 vs. Olaria 0.

ARGENTINA

Boca Juniors 1 vs. San Lorenzo 0
Banfield 1 vs. Racing 1
Huracan 3 vs. Estudiantes 1
Platense 1 vs| Lanus 3
River Plate 4 vs. Chacarita Juniors 3
Independiente 2 vs. N. Old Boys 0
Ferro Carril 3 vs. Quilmes 1
Gimnasia y Esgrima 1 vs. Atlanta 1

ITALIA

Bologna 7 vs. Lazio 2
Internacional 5 vs. Genova 2
Juventus 6 vs. Atlanta 2
Luchesi 5 vs. Como 0
Padua 2 vs. Napole 0
Pro Patria 4 vs. Turin 0
Roma 2 vs. Milão 1
Sampdoria 5 vs. Palermo 1
Trieste 3 vs. Novarra 0
Udine 2 vs. Florença 0

SUIÇA

Young Fellows 3 vs. Lausane 1
Chiasso 3 vs. Granges 2
Cantonal 5 vs. Chaux de Fonde 2
(Ultima rodada. Campeão — Lausane)

EUROPA

Espanha 0 vs. Suecia 0
Portugal 1 vs. Belgica 1
Dinamarca 3 vs. Austria 3
Flamengo 3 vs. Belenenses 0

OUTROS RESULTADOS

Vasco da Gama 5 vs. America (Recife) 2
Botafogo 2 vs. Gremio (P. Alegre) 0
Cruzeiro (Minas) 2 vs. Fluminense 2

INTERIOR

Foram os seguintes os resultados das partidas de anteontem, em disputa do Campeonato Profissional do Interior:

ZONA LESTE — Em São João da Boa Vista: Esportiva 7 vs. Comercial de Araras 1. Em Rio Claro: Velo Club 2 vs. Francana 2. Em Pirassununga: Pirassununga 1 vs. Orlandia 3. Em S. José do Rio Pardo: Riopardense 7 vs. Rio Claro 0.

ZONA OESTE — Em Presidente Prudente: Prudentina 1 vs. Garça 2. Em Bauru: Bauru 1 vs. Corintians 0. Em Tupã: Tupã 4 vs. Ferroviaria de Botucatu 0. Em Penapolis: Penapolense 2 vs. Ferroviaria de Assis 1. Em Lins: Linense 2 vs. Noroeste 0. Em Paraguaçu Paulista: Brasil Clube 1 vs. S. Bento 3. Eh Getulina: 9 de Julho 1 vs. São Paulo 1.

ZONA CENTRAL — Em Araraquara: Paulista 3 vs. Mirassol 1. Em Jaú: XV de Novembro 3 vs. Ferroviaria de Araraquara 0. Em Bebedouro: Internacional 3 vs. Olimpia 0. Em Barreto: Barretos - vs. Uchoa 1.

ZONA SUL — Em Limeira: Internacional 3 vs. União 0. Em Sorocaba: Votorantim 6 vs. Palestra 2. Em S. Caetano do Sul: São Caetano 1 vs. Paulista 0. Em São Bernardo do Campo: São Bernardo 0 vs. Taubaté 3. Em Santo André: Corintians 2 vs. Estrela da Saude 0.

GOTAS DE SUOR

POR JOSÉ SIQUEIRA

CLUBES	DEFESAS			CHUTES						FALTAS	TOQUES	CABEÇADAS						GOLS	IMPEDIMENTOS	BOLAS NA TRAVE
	Faceis	Dificeis	P/escanteio	Rebatidas	Passes	P/lateral	P/l. fundo	P/escanteio	P/goal			Rebatidas	Passes	P/lateral	P/l. fundo	P/escanteio	P/gol			
PALMEIRAS																				
Oberdan	10	1	1	6	4															
Salvador				23	27	2			1	4		14	4					1 cont.		
Juvenal				28	25	4		1		5		17	5							
Sarno				39	42	1	2	1	1	2		11	6					1		
Vila				31	28	3	1			4		11	4							
Dema				22	16	5				4		13	6							
Lima				28	32	1	2		1	2		9	5		2					
Aquiles				26	37		1		2	2	1	5	6				1	1	1	
Ponce				20	17	1			1	2	2	4	4						1	
Jair				23	31	1	5		2			3	2							
Canhotinho				25	29	1	2		1	2	1	4	5					1		
IPIRANGA																				
Cola	10		1	4	5	1														
Belmiro				26	25	2		4		4		16	6	1						
Giancoli				29	23	2		1		1	1	18	9							
Gonçalves				27	21	2	1			4		14	7							
Reinaldo				32	29	3	2	2	1	4	1	19	11							
Henrique				26	19	3		1		4		13	4							
Bueno				21	22		3		1	3	2	6	5						1	
Washington				20	25	2	2		2	2		4	4							
Chuna				18	17				3	3		3	3							
Walter				24	26		2		1	1	1	4	5							
Flavio				19	23	4	2		1	4		5	4							

RESUMO

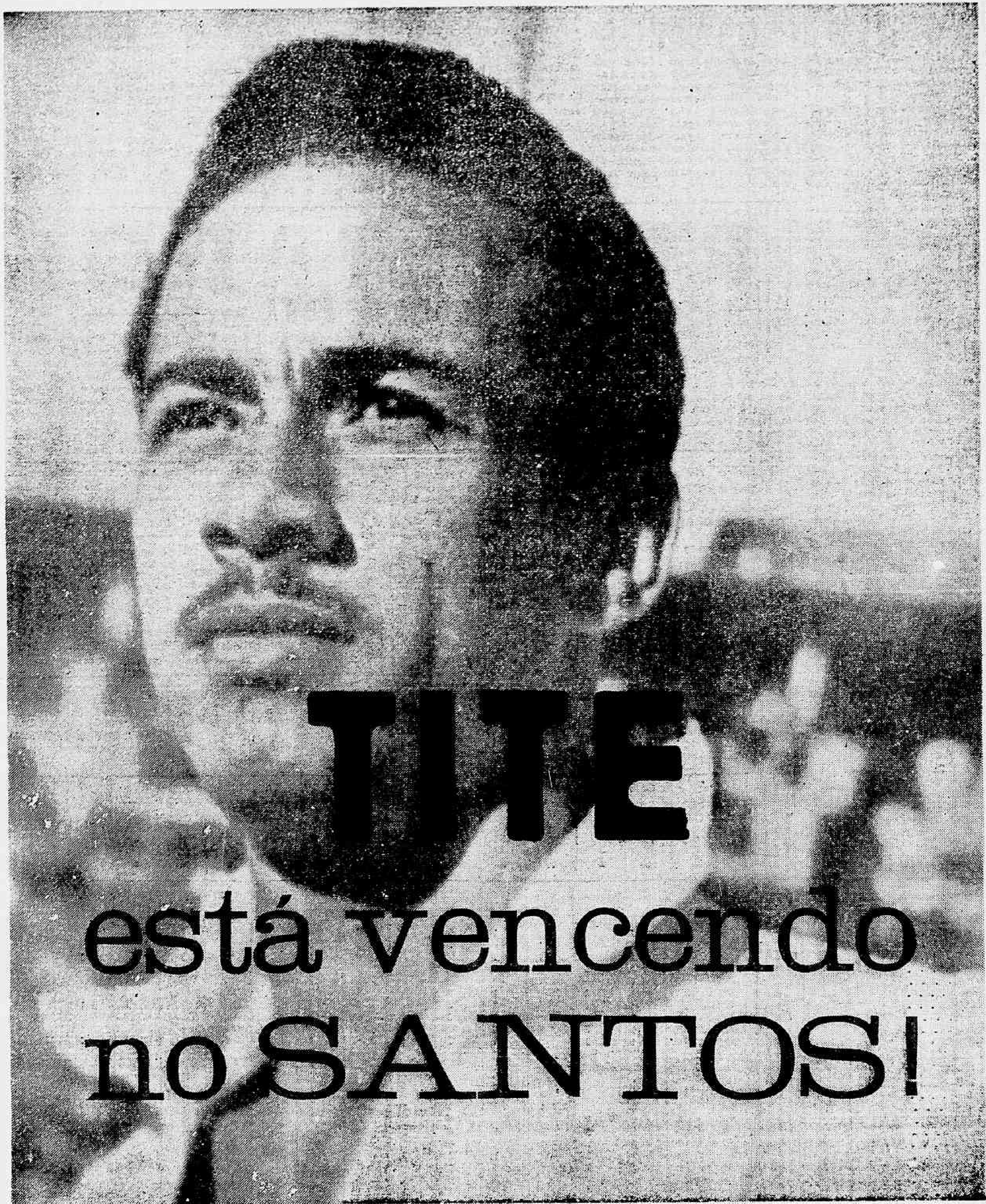
PALMEIRAS	10	1	1	268	288	19	13	2	9	27	4	91	47	—	2	—	1	3	2	—
IPIRANGA	10	—	1	246	235	19	12	8	9	30	5	102	56	1	—	—	—	1	1	—



Mundo ESPORTIVO

ANO V ★ Terça-feira, 19 de Junho de 1951 ★ NUM. 254

PRIMEIROS DA SEMANA ★ A exemplo da ultima rodada, classificaremos aqui os cinco clubes que melhor se houveram na serie de jogos disputados domingo. Ei-los: 1 — Corintians, autor de grande atuação contra o XV. 2 — Santos, vencedor do Pourtmouth. 3 — Portuguesa de Desportos. 4 — Palmeiras. 5 — Guarani.



TITE está vencendo no SANTOS!

Um dos setores que estavam falhando, no Santos, era o esquerdo, onde faltava um ponta de bons predicados. O clube providenciou a aquisição de um valor categorizado, tendo a escolha recaido em Tite, ex-dianteiro do Fluminense. Contra os ingleses apresentou ele uma atuação brilhante, figurando entre os primeiros do Santos. É um reforço magnifico para o fortissimo onze de Vila Belmiro